

Antonio de Queiroz Pereira Calças

Avaliação da Docência Universitária na  
Perspectiva do Alunado

São José do Rio Preto  
2007

Antonio de Queiroz Pereira Calças

Avaliação da Docência Universitária na  
Perspectiva do Alunado

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto para obtenção do Título de Mestre no Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Eixo Temático: Medicina e Ciências Correlatas.

Orientadora: Profa. Dra. Neide A. Micelli Domingos

São José do Rio Preto  
2007

Calças, Antonio de Queiroz Pereira

Avaliação da docência universitária na perspectiva do  
alunado / Antonio de Queiroz Pereira Calças

São José do Rio Preto, 2007

106 p.;

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José  
do Rio Preto – FAMERP

Eixo Temático: Medicina e Ciências Correlatas

Orientadora: Profa. Dra. Neide Aparecida Micelli Domingos

1. Avaliação; 2. Docência universitária; 3. Instrumento de  
avaliação.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| Dedicatória.....   | i         |
| Agradecimento Especial .....   | ii        |
| Agradecimentos .....   | iii       |
| Lista de Figuras.....  | iv        |
| Lista de Tabelas e Quadros .....   | vi        |
| Resumo.....  | viii      |
| Abstract.....  | x         |
| <b>1. Introdução .....</b>   | <b>01</b> |
| 1.1. Objetivos .....   | 11        |
| 1.1.1. Objetivo Geral.....   | 11        |
| 1.1.2. Objetivos Específicos .....   | 11        |
| <b>2. Revisão da Literatura .....</b>  | <b>12</b> |
| 2.1. O Estado da Questão.....  | 13        |
| <b>3. Casuística e Método .....</b>  | <b>27</b> |
| 3.1. Critérios de Inclusão.....  | 28        |
| 3.2. Critérios de Exclusão .....   | 28        |
| 3.3. Método .....  | 29        |
| 3.3.1. Metodologia de Trabalho.....  | 29        |
| 3.3.2. Instrumentos de Investigação e Procedimentos .....  | 29        |
| 3.3.2.1. Questionário 1: Avaliação do desempenho docente pelos discentes e Auto-avaliação dos docentes ..... | 30        |

|           |   |           |
|-----------|---|-----------|
| 3.3.2.2.  | Questionários 2 e 2A: Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e para alunos)..... | 31        |
| 3.3.2.3.  | Questionários 3 e 3A: Confiabilidade da avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos) .....                             | 32        |
| <b>4.</b> | <b>Resultados e Discussão .....</b>   | <b>33</b> |
| 4.1.      | Avaliação do desempenho docente pelos discentes e auto-avaliação dos docentes - Questionário 1 .....  | 34        |
| 4.2.      | Questionário 2 e 2A: Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos).....       | 51        |
| 4.3.      | Questionário 3 e 3A: Confiabilidade da avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos) .....                              | 64        |
| <b>5.</b> | <b>Conclusões .....</b>   | <b>84</b> |
| 5.1.      | Confiabilidade .....  | 85        |
| 5.2.      | Características do “bom professor” .....  | 85        |
| <b>6.</b> | <b>Referências Bibliográficas.....</b>  | <b>87</b> |
| <b>7.</b> | <b>Anexos.....</b>  | <b>95</b> |

Dedico este trabalho à Maria Abbadia, minha mãe,  
pelo incentivo constante e apoio incondicional ao  
longo de toda minha vida.

---

***Agradecimento Especial***

- ✓ À Profa. Dra. Neide A. Micelli Domingos, orientadora e amiga, pelo incentivo, apoio, orientação e direcionamento na execução deste trabalho.

## **Agradecimentos**

---

- ✓ Ao Prof. Dr. Osvaldir Francisco Castro, Reitor do Centro Universitário do Norte Paulista, pela amizade e permissão para utilizar os dados da pesquisa utilizada neste trabalho.
  
- ✓ Ao Prof. Dr. Néelson I. Valério pelos comentários que muito auxiliaram na elaboração deste trabalho.
  
- ✓ À Profa. Adília Sciarra por suas generosas contribuições e sugestões.
  
- ✓ À Pós-Graduação da FAMERP, especialmente ao seu Corpo Docente, pela qualidade do Curso.
  
- ✓ Aos funcionários da pós-graduação pelo trabalho dedicado e disponibilidade ao longo do curso.
  
- ✓ À Profa. Cláudia Araújo Martins, bibliotecária-chefe da FAMERP, pelo auxílio técnico na elaboração desta dissertação.
  
- ✓ Aos alunos, professores e funcionários do curso de Psicologia do Centro Universitário do Norte Paulista por permitirem que os dados dos questionários utilizados no processo de avaliação institucional fossem utilizados neste trabalho.

**Lista de Figuras**

---

|   |    |
|---|----|
| Figura 1. Auto-avaliação do docente: porcentagem de respostas por alternativa .....                   | 36 |
| Figura 2. Auto-avaliação docente: comparação entre respostas (A+B) e respostas (C+D) .....            | 37 |
| Figura 3. Avaliação do docente pelos alunos: porcentagem de respostas por alternativa .....           | 38 |
| Figura 4. Avaliação do docente pelos alunos: comparação entre respostas (A+B) e respostas (C+D) ..... | 39 |
| Figura 5. Avaliação do docente pelos alunos: porcentagem de respostas (A + B) .....                   | 40 |
| Figura 6. Avaliação do docente pelos alunos: porcentagem de respostas (C +D) .....                    | 40 |
| Figura 7. Nota da auto-avaliação do professor e a média das notas dadas pelos alunos .....            | 49 |
| Figura 8. Respostas dos alunos quanto a relevância das questões – total de respostas .....            | 53 |
| Figura 9. Respostas dos alunos quanto a relevância das questões – porcentagem de respostas .....      | 54 |
| Figura 10. Respostas dos alunos: média percentual de escolhas por alternativa .....                   | 54 |
| Figura 11. Respostas dos professores quanto a relevância das questões- porcentagem de respostas.....  | 57 |

|  |    |
|--|----|
| Figura 12. Respostas dos professores: Média percentual de escolhas por alternativa .....             | 58 |
| Figura 13. Porcentagem de respostas dos alunos quanto a capacidade de avaliação dos mesmos .....     | 67 |
| Figura 14. Respostas dos alunos quanto a capacidade de avaliação dos mesmos – média percentual ..... | 68 |
| Figura 15. Resposta dos professores: questão 31 .....  | 77 |
| Figura 16. Respostas abertas dos alunos sobre a capacidade dos mesmos avaliarem os professores ..... | 79 |
| Figura 17. Códigos positivos da questão 32 .....   | 81 |
| Figura 18. Códigos negativos da questão 32 .....   | 82 |

---

**Lista de Tabelas e Quadros**

|            |   |    |
|------------|---|----|
| Tabela 1.  | Respostas do professor e freqüência de respostas dos alunos em relação ao desempenho docente .....  | 35 |
| Tabela 2.  | Comparação das respostas do professor e dos alunos às alternativas (A+B) e (C+D) .....  | 41 |
| Tabela 3.  | Alternativa escolhida pelo Professor e mais predominante entre os alunos - Metodologia e Técnicas de Ensino .....                                 | 42 |
| Tabela 4.  | Comparação das respostas do professor e dos alunos – Metodologia e Técnicas de Ensino .....   | 43 |
| Tabela 5.  | Alternativa escolhida pelo Professor e mais predominante entre os alunos – Postura Ético-Profissional .....                                       | 45 |
| Tabela 6.  | Comparação das respostas do professor e dos alunos – Postura Ético-Profissional – avaliação dos alunos mais favorável que a auto-avaliação .....  | 45 |
| Tabela 7.  | Comparação das respostas do professor e dos alunos – Postura Ético-Profissional – avaliação dos alunos menos favorável que a auto-avaliação ..... | 47 |
| Tabela 8.  | Alternativa escolhida pelo Professor e mais predominante entre os alunos – Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem ...                       | 48 |
| Tabela 9.  | Validade e confiabilidade da avaliação pelos alunos: respostas dos alunos .....   | 49 |
| Tabela 10. | Respostas dos alunos quanto a relevância das questões .....   | 52 |
| Tabela 11. | Respostas dos professores quanto a relevância das questões ..   | 56 |
| Tabela 12. | Porcentagem de respostas de alunos e professores à alternativa <b>A</b> – (questões 6 e 31) .....   | 59 |

|  |    |
|--|----|
| Tabela 13. Porcentagem de respostas de alunos e professores às alternativas A e B à questão 31 .....                     | 59 |
| Tabela 14. Porcentagem de respostas de alunos e professores à alternativa B (medianamente relevante) .....               | 60 |
| Tabela 15. Respostas dos alunos quanto a capacidade dos mesmos em avaliar seus professores .....                         | 65 |
| Tabela 16. Respostas dos professores quanto a capacidade dos alunos em avaliar seus professores .....                    | 66 |
| Tabela 17. Porcentagem de respostas dos alunos à questão 32 nos questionários 1 e 3.A .....                              | 71 |
| Tabela 18. Divergência de respostas dos professores: metodologia e técnicas de ensino – porcentagem de respostas .....   | 71 |
| Tabela 19. Porcentagem de respostas na alternativa <b>A</b> , de alunos e professores, à questão 14 .....                | 73 |
| Tabela 20. Porcentagem de respostas dos professores: postura ético-profissional .....                                    | 74 |
| Tabela 21. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem – baixo índice de escolhas pelos professores da alternativa A ..... | 76 |
| Tabela 22. Freqüência dos códigos da questão 32 .....  | 80 |
| Quadro 1. Alunos: Respostas abertas à questão 32 do questionário .....   | 78 |
| Quadro 2. Questão 32: categorias/códigos positivos e negativos .....   | 80 |
| Quadro 3. Professores: respostas abertas à questão 32 do questionário 1..  | 82 |

A avaliação é uma atividade da prática pedagógica e um dos maiores desafios para a melhoria da educação. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo principal a avaliação da docência universitária na perspectiva do aluno e, especificamente, verificar sua confiabilidade e identificar características; e condutas pessoais e técnicas do “bom professor”. **Casística e Método:** Participaram do estudo 43 alunos do 2º ano diurno do curso de Psicologia da Unorp do ano de 2005 e 25 professores. A escolha da turma e do professor para responder ao questionário de auto-avaliação foi realizada por sorteio. Utiliza o método descritivo e um modelo misto de avaliação quantitativa e qualitativa. Os questionários utilizados foram elaborados a partir do Programa G.R.I.D.S. (Guidelines for Review and Internal Development in Schools) e adaptados para a realidade da instituição em que foram aplicados. São auto-aplicáveis e foram realizados em sala de aula, no caso dos alunos, sem a presença do pesquisador. Os professores tiveram liberdade para responder e entregar posteriormente. **Resultados:** Todas as questões que compõem o instrumento utilizado foram consideradas relevantes. A auto-avaliação foi coerente com a avaliação realizada pelos alunos. A avaliação do docente pelo alunado demonstrou ser precisa e confiável. **Conclusões:** Com base nas questões foi possível identificar as características do “bom” professor. Dentre elas, destacam-se: a capacidade de transmissão dos objetivos da disciplina que ministra, sua capacidade em organizar as aulas, apontar a relevância dos conteúdos, atualização constante, o preparo das aulas, relacionamento

respeitoso e cordial com os alunos, incentivo ao questionamento e a formulação de inferências, a pontualidade e assiduidade, a coerência na avaliação da aprendizagem e flexibilidade e abertura ao diálogo, competência, cultura geral, humildade e disponibilidade em atender alunos, funcionários e colegas. Por último, o instrumento levanta a questão sobre a capacidade dos alunos em avaliarem corretamente os professores. Enquanto grande parte - 90% dos alunos – acredita avaliarem corretamente, apenas 69% dos professores têm a mesma opinião. A auto-avaliação do professor foi comparada com a realizada pelos alunos e os resultados foram considerados muito semelhantes, sugerindo um alto índice de congruência na percepção de ambos. Novos estudos com um número maior de professores sendo avaliados devem ser realizados para confirmar os dados desta pesquisa.

**Palavras-Chave:** 1. Avaliação; 2. Docência universitária; 3. Instrumento de avaliação

---

**Abstract**

The evaluation is an activity of pedagogical practice, and considered one of the greatest challenges to improve education. **Objectives:** The main objective of this work is to evaluate university teaching according to the students' view and, especially, to observe this evaluation reliability and to identify characteristics; personal and technical behavior of a "good teacher". **Casuistics and Method:** A total of 43 students from the second grade of UNORP Psychology course in the year of 2005, and 25 professors of this course participated in the study. The choice for the group and professor to answer the questionnaire was made by draw. Descriptive method and a mixed model of quantitative and qualitative evaluation were used. The questionnaires were based on GRIDS Program, adapted to the setting where the investigation was performed. The questionnaires were self-applied for the students in the classroom without the presence of the researcher. The professors received them, answering and sending them freely later. **Results:** All the questions that have comprised the used instrument were considered relevant. The self-evaluation was coherent with the evaluation performed by the students. The teacher's evaluation by the students demonstrated to be well-defined and reliable. **Conclusions:** The characteristics of a "good professor" could be identified based on the questions such as the ability to transmit the objectives

of the subject taught, their ability to organize the classes, to point out the relevance of the contents, constant updating, respectful and nice relationship, stimulus to questioning and inference formulation, to be on time and be diligent, coherence in learning evaluation and flexibility and opening to dialogue, competence, general culture, humility and availability to deal with the students, employees and friends. At last, this tool discusses the opinion of the professors and the students about the students' ability in evaluating adequately the professors. While 90% of the students have believed in their correct evaluation, only 69% of the professors have had similar opinion. The professor's self-evaluation was compared with the students', and the results were considered very similar, suggesting a high index of congruence in the perception of both. Further studies with a greater number of professors could be performed to corroborate this research data.

**Key-Words:** 1. Evaluation; 2. University teaching; 3. Evaluation tool.

## 1. INTRODUÇÃO

---

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação da docência universitária constitui um dos principais desafios dos processos de mudança e melhoria escolar. O debate em torno da avaliação é hoje uma preocupação permanente de todos aqueles que compartilham o dia-a-dia de levar adiante projetos de educação de boa qualidade.

É uma das atividades centrais da prática pedagógica. Avaliar o ensino e a instituição educacional como um todo é uma necessidade pedagógica presente em todos os níveis educacionais.

Conhecer as características de organização e de funcionamento da instituição, identificar e diagnosticar seus problemas, realizar um trabalho sistemático de revisão da ação docente são condições indispensáveis para melhorar a qualidade do ensino.

Nos dias de hoje, deixou de ser algo intuitivo e não planejado e tornou-se um processo sistemático que permite tomar decisões para melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Tradicionalmente ela sempre girou em torno do desempenho dos alunos. Esse tipo de avaliação - de aprendizagem ou de desempenho escolar - é denominada de *avaliação educacional*. Nos últimos anos, as instituições de ensino perceberam a necessidade de ampliar o seu foco. Para Requena (1995), “a avaliação deixou de referir-se somente ao rendimento dos alunos, para falar de amplas facetas que são englobadas sob este vocábulo”.<sup>(1)</sup> Refere-se à avaliação institucional que engloba o discente em seus aspectos

cognitivo, social e comportamental; o professor em termos de rendimento, satisfação, motivação e moral; os gestores educacionais; o currículo, programas e cursos; o clima institucional, enfim, toda a comunidade educativa.

Falar de avaliação institucional implica em que o objeto de análise não é apenas o aluno e sim o sistema escolar como unidade social dotada de missão, funções, regulamentos, propostas de atuação, etc., e situado em um contexto geográfico, político e social que invariavelmente possui condições que limitam, em maior ou menor grau, as margens da própria autonomia e, por conseguinte, a qualidade dos resultados.<sup>(2)</sup>

Em termos gerais, a noção de avaliação institucional tem estado ligada a duas acepções claramente diferenciadas: por um lado, o controle de resultados institucionais e por outro, a análise e valoração dos processos. A ênfase prestada a cada um destes aspectos depende da corrente ou tradição em que se baseiam os procedimentos. No primeiro caso, se trata de propostas elaboradas pelas correntes que centram sua atenção na medição de indicadores que comprovem ou não a eficiência e a efetividade de uma instituição de ensino, curso ou programa enquanto que no segundo caso, se trata mais de correntes e tradições que priorizam uma abordagem compreensiva dos fenômenos de processo desde uma perspectiva de corte naturalista.<sup>(2)</sup>

Para Nevo (1997): “independente da posição que se adote a esse respeito, a avaliação institucional supõe:

- o desenvolvimento de um processo sistemático e permanente de coleta de informações – nem improvisado e nem espontâneo.

- uma tomada de posição ou juízo de valor sobre uma característica ou resultado.
- orientação da tomada de decisões a fim de controlar e melhorar a qualidade da educação oferecida.
- vontade de refletir por parte de quem avalia”.<sup>(2)</sup>

A avaliação de uma instituição de ensino pode ser realizada por equipes externas e/ou internas.

Estudos e investigações realizados sobre o tema têm evidenciado que a auto-avaliação, isto é, aquela iniciada e dirigida pelos membros da própria comunidade acadêmica em resposta às suas necessidades e interesses, tem maior impacto no desenvolvimento e aprimoramento curricular e organizacional do estabelecimento, comparada com aquelas experiências impostas externamente.<sup>(2,3)</sup> Os argumentos a favor desta idéia são dificilmente rebatíveis.

Em geral, fazem alusão ao valor que tais experiências têm na:

- geração e fortalecimento da comunidade de trabalho, capaz de fazer da autonomia uma afirmação de sua identidade social. Nesta linha, a auto-avaliação constitui uma ferramenta a serviço de uma política de profissionalização do setor docente.
- geração e fortalecimento de espaços de análise e reflexão que permitam revisar práticas pedagógicas e condições institucionais da formação com o fim de melhorar a qualidade do projeto educativo e a qualidade de vida institucional.

Além disso, o acompanhamento contínuo das atividades que são avaliadas e a menor resistência a mudanças, em comparação com as

avaliações externas, são fatores que facilitam as ações do processo de mudança. E, ainda, a responsabilidade assumida pelos participantes do processo de auto-avaliação parece ser maior do que nos processos de avaliação externa.<sup>(4)</sup>

O principal inconveniente, segundo Requena, é a possibilidade de converter-se em uma avaliação-justificação, devido à falta de distância emocional e o compromisso dos próprios implicados em convertê-los em auto-justificação.<sup>(1)</sup>

Também é importante salientar que a implementação de experiências de auto-avaliação não produz uma melhora automática do funcionamento e qualidade da educação oferecida pela instituição. Isso significa que a auto-avaliação institucional constitui uma condição necessária, porém, não suficiente dos processos de desenvolvimento curricular e organizacional. A modificação de variáveis estruturais do funcionamento da instituição e as condições de trabalho docente constituem o pano de fundo de tais processos de melhora.

Este trabalho pretende focar apenas uma variável do processo de avaliação institucional: *o professor*. Mais especificamente, *na perspectiva do aluno*. Identificar que ações pedagógicas o professor desempenha com eficácia é importante para a melhora da qualidade do ensino.

Para o aluno, quem é *o bom professor*? Que características pessoais e técnicas deve possuir? Que condutas são percebidas como adequadas? Como o professor constrói sua credibilidade? Essas são apenas algumas das indagações que este trabalho pretende responder e, com isso, contribuir para a compreensão do processo da melhoria da qualidade do ensino.

Muitos trabalhos foram e estão sendo realizados nesta área. Uma revisão bibliográfica inicial indicou que parece existir certa resistência dos professores em aceitar esse tipo de avaliação.<sup>(5)</sup> Muitos deles acreditam que, pelo fato dos *alunos-avaliadores* serem avaliados academicamente pelos *professores-avaliados*, poderia haver uma “caça às bruxas” aos chamados professores “exigentes” e um certo “protecionismo” aos “condescendentes”.

Será possível mudar essa percepção dos professores por meio da utilização de instrumentos que garantam a isenção das fontes?

É possível criar instrumentos isentos e eficazes de avaliação docente utilizando alunos como fonte de informações? Que instrumentos são os mais utilizados atualmente? São confiáveis? Medem, de fato, o que se propõem?

Outro aspecto importante da avaliação docente é a possibilidade de redução da má utilização dos professores. Isto é, uma avaliação adequada deve ser capaz de aproveitar o máximo das capacidades dos professores e favorecer o desenvolvimento de potencialidades ainda latentes, que emergindo e transformando-se em competências podem propiciar um melhor ensino e, por conseguinte, uma melhor aprendizagem. Como resultado, obtêm-se alunos (clientes) e professores mais satisfeitos.<sup>(3,6)</sup>

Para os professores, um sistema de avaliação docente deve ser capaz de funcionar como feedback de suas ações - eficazes e ineficazes. Ressaltar as ações eficazes favorece o desenvolvimento da auto-estima e aumenta a segurança das ações educativas dos mesmos. Identificar as ações ineficazes dá condições aos professores de atuarem concretamente sobre essas ações, corrigindo-as ou suprimindo-as. Como o sistema de avaliação deve ser

contínuo, os professores poderão receber novos *feedback* sobre se as ações eficazes continuam a ocorrer e se as consideradas ineficazes foram de alguma forma modificadas.

A proposta deste trabalho é desenvolvida considerando que o desempenho docente é formado por 4 dimensões:

- desempenho técnico-científico, isto é, clareza, fundamentação teórica, capacidade de lidar com perspectivas divergentes, ser capaz de avaliar a importância de cada tema para os alunos, inter-relação e domínio dos conteúdos, capacidade de questionamento, de síntese e soluções alternativas.
- desempenho didático-pedagógico, isto é, cumprimento dos objetivos, integração dos conteúdos, procedimentos e materiais didáticos/bibliográficos.
- aspectos atitudinais e filosóficos, isto é, aspectos éticos, comunicação eficiente, clima livre de tensão, orientação, atitudes e valores.
- Responsabilidade e coerência, isto é, pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos, não apenas em relação aos horários das aulas, mas em relação a todos os compromissos acadêmicos.

A avaliação das ações pedagógicas relevantes, ligadas a cada uma das dimensões, propicia estabelecer, quando necessário, propostas de mudanças ou correção de rumos que favorecem a melhora da qualidade educativa.

Outro aspecto a ponderar é o modelo mais adequado de investigação avaliativa. Durante muito tempo, os modelos quantitativos e qualitativos foram utilizados isoladamente. O modelo iniciado com Robert Rippey que utiliza o enlace entre os métodos qualitativos e quantitativos sofreu muitas resistências e só depois de várias décadas é que sua utilidade está sendo reconhecida.<sup>(4)</sup>

Sustentando este debate, Licata e Andrews afirmam que as instituições conseguiram encontrar uma forma de utilizar os resultados da avaliação formativa e da avaliação somativa obtidos nos processos de avaliações das instituições.<sup>(7-9)</sup>

A incorporação de ambas as finalidades, no entanto, enfrenta ainda obstáculos. Alguns estudos demonstram que as percepções de quais os métodos e as finalidades ideais da avaliação da instituição podem diferir das percepções de como as avaliações são realizadas realmente na prática.<sup>(8)</sup>

Este trabalho usa um modelo misto de avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. Num primeiro momento, por meio de dados numéricos obtidos com os questionários de auto-avaliação de um professor e de sua avaliação pelos alunos e as respostas abertas a uma de suas questões (questão 32), pretende-se estabelecer juízos de valor – identificando os pontos fortes e os pontos frágeis – e sugerir propostas de mudança. Num segundo momento, o instrumento utilizado na pesquisa é analisado por alunos e professores nos seguintes aspectos:

- Os alunos avaliam cada uma das questões do questionário em termos de sua relevância, ou não, para a avaliação docente e se

sentem-se capazes de responder de forma justa a cada uma das questões.

- Os professores, igualmente, avaliam cada uma das questões em termos de sua relevância, ou não, para a avaliação docente pelos alunos e se consideram que os alunos são capazes de responderem de forma justa a cada uma das questões do instrumento. As questões do instrumento focalizam essencialmente as ações do professor.

Aqui, a pergunta que se coloca envolve a diferença entre a pesquisa de análise descritiva e de análise normativa do trabalho docente.<sup>(10)</sup> As indagações da análise normativa dizem respeito ao que o professor deveria ser capaz de fazer, enquanto a análise descritiva indaga o que o professor efetivamente faz.

Um número significativo de pesquisas realizadas até o momento tende a concluir que um sistema ideal de avaliação educativa não pode ser normativo.<sup>(10)</sup> É necessário que as pesquisas enfoquem mais o desenvolvimento de sistemas eficazes para avaliação educativa que considerem realçar o crescimento dos membros das instituições de ensino como indivíduos.<sup>(11)</sup> Dentro das limitações deste trabalho, existe a pretensão de discutir esses dois aspectos. Além disso, o trabalho pretende investigar se determinadas crenças de parte do professorado apresentam algum tipo de consistência. Dentre essas crenças, destacam-se:

1. A perspectiva do alunado não é levada em consideração por não ser precisa e confiável para a avaliação dos professores.

2. A auto-avaliação do professor apresenta incongruências ao ser comparada com a avaliação que o aluno faz da performance do mesmo.
3. Os alunos, por temerem punições, avaliam favoravelmente seus professores.
4. Os professores apresentam resistência em serem avaliados por seus alunos.

É importante salientar que este trabalho não pretende avaliar os professores, mas sim investigar o processo de sua avaliação na perspectiva do alunado, levantar questionamentos, fazer reflexões e, com isso, contribuir para aprimorar o processo.

## **1.1. Objetivos**

### **1.1.1. Objetivo Geral**

- Investigar o processo de avaliação dos professores universitários na perspectiva do alunado.

### **1.1.2. Objetivos Específicos**

- Verificar a confiabilidade da avaliação da docência universitária pelo alunado.
- Verificar a confiabilidade da avaliação da docência universitária na perspectiva do professor.
- Comparar as duas perspectivas
- Identificar características e condutas pessoais e técnicas do “bom professor”.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

---

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. O Estado Atual da Questão

A revisão da literatura científica a respeito da avaliação ajuda a compreender o que aconteceu anteriormente e assim facilita o entendimento do estado atual da questão.

Essa revisão aponta para os Estados Unidos da América como berço do interesse pela Avaliação Educativa. O resultado dessa revisão confirma a fala de David Nevo<sup>(2)</sup>: “...especialmente nos Estados Unidos, que é o berço da avaliação moderna e o país com a maior indústria de testes e provas de rendimento do mundo”.(pág.13)

Para Requena<sup>(1)</sup> existem cinco períodos básicos, tomando como critério de divisão o nascimento, desenvolvimento e consolidação da atividade avaliativa.

Até aproximadamente o início da terceira década do século XX, praticamente inexistem estudos a respeito da questão. Este período é o denominado pré-Tyleriano por anteceder Ralph Tyler, autor americano, considerado o marco inicial da *avaliação centrada nos objetivos*,<sup>(2)</sup> uma vez que a atividade avaliativa antes dele era um processo que procurava apenas determinar a posição relativa de um sujeito dentro de seu grupo normativo: o chamado paradigma pré-tyleriano que consiste em *avaliar, selecionar e promover*.

O segundo período, inicia-se em 1930 com Ralph W.Tyler e a substituição do paradigma pré-tyleriano pelo paradigma somativo ou tyleriano. Neste novo

---

paradigma, *a avaliação é o processo de determinar até que ponto se está alcançando realmente os objetivos educativos.*<sup>(2)</sup> Ele consiste em *avaliar, selecionar, promover e controlar*. Portanto, avaliação centrada nos objetivos. Este período encerra-se em 1945.

O terceiro período inicia-se por volta de 1946 e estende-se até 1957. É considerado, por Requena e Nevo, um período de desinteresse pela avaliação e pela educação em geral.<sup>(1,2)</sup>

O quarto período vai de 1958 até o início da década de 70, período este em que o interesse pela avaliação, impulsionada por grande injeção de recursos financeiros, renasce. Novamente, os Estados Unidos da América são os grandes responsáveis por este renascimento. Embora os recursos financeiros injetados tenham sido significativos, os resultados obtidos deixam muito a desejar. O modelo Tyleriano não é mais considerado adequado e Hammond & Scriven (avaliação de mérito), Stufflebeam (avaliação para tomada de decisão), Parlet & Hamilton (avaliação iluminativa) e Stake (avaliação responsiva) entre outros, propõem novos modelos de avaliação.<sup>(1,12)</sup>

O quinto período, com início em 1973 é considerado a época do profissionalismo.<sup>(1)</sup> Esse período caracteriza-se pelo significativo aumento de pesquisas e publicações sobre o assunto, implantação de cursos de graduação específicos em avaliação e pela preocupação com a meta-avaliação - avaliação das avaliações. Em 1985, J. T. Sanderfur relata que nos Estados Unidos da América, até aquele ano, pelo menos 30 estados tinham adotado sistemas para avaliar comportamento pedagógico. Na Espanha, apenas a partir de 1975 a avaliação educativa e, mais especificamente, a avaliação docente começam a

tomar forma.<sup>(13)</sup> No Brasil, este processo tem início na década de 80, valendo assinalar que no final da década de 70 surgem algumas publicações sobre avaliação educacional. Entre outros autores, destacam-se Marli André, Joel Martins, Mere Abramowicz, Maria Amélia Goldberg e Sigmar Malvezi.<sup>(14)</sup> Apenas no final de 1993 o MEC iniciou o primeiro processo de avaliação da educação superior, com a implantação do PAIUB – Plano de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.<sup>(15)</sup>

No início dos anos 80 a avaliação do professor já era vista como um dos principais problemas no sistema escolar. Cada vez mais os países exigiam uma avaliação mais eficaz.<sup>(6)</sup> Os métodos comuns para avaliar professores, tais como testes da medida de características do professor, contagens dos testes de realização dos estudantes e avaliações do desempenho dos professores em sala de aula, pareciam não demonstrar eficácia. Algumas pesquisas foram feitas para melhorar o processo da avaliação, mas a avaliação do professor, em geral, permanecia desorganizada.<sup>(4,5,16)</sup>

Nessa época, Darling-Hammond e seus colaboradores definiam a avaliação do professor como sendo a coleta e a utilização da informação para julgar.<sup>(17)</sup> Dois tipos de avaliação eram consideradas: a formativa e a somativa. A avaliação formativa sendo considerada uma ferramenta usada para a melhoria do ensino e a avaliação somativa sendo uma ferramenta usada para tomar decisões sobre contratação e classificação do pessoal docente.<sup>(10)</sup>

O principal obstáculo, que já era percebido desde os anos 80 do século XX e de certa forma ainda permanece, consiste na falta de acordo entre os clientes (pais e alunos), administradores, legisladores e professores sobre a

exata definição do que é um bom professor, já que as descrições do “bom professor” são em sua maioria subjetivas.<sup>(6)</sup> Como tornar mensuráveis esses critérios de avaliação?

Os critérios para a avaliação do processo de ensinar devem incluir aspectos objetivos e subjetivos. Os aspectos subjetivos incluem o *rapport* (afinidade) professor-aluno e a responsabilidade social, enquanto os aspectos objetivos compreendem notas e escores.<sup>(16-18)</sup> O grande número de critérios sugeridos para avaliação de professores resultou em numerosos métodos para quantificá-los.

Nas duas últimas décadas do século XX houve um enorme desenvolvimento das pesquisas sobre a avaliação docente e, numerosos métodos foram propostos e testados. A idéia principal é que os métodos bem sucedidos de avaliação também devem ser confiáveis, eficazes, e eficientes.<sup>(18)</sup>

A confiabilidade significa consistência - uma avaliação deve sempre fornecer contagens ou o *ranking*. A eficácia implica que a avaliação fornece resultados úteis. A avaliação somativa rende uma contagem ou um *ranking* do desempenho do professor que não tenha que ser interpretado para ser usado de forma responsável. A avaliação formativa permite a melhoria de áreas fracas. A eficiência é resultante da economia de tempo e de custos para o treinamento da avaliação, dos materiais, de tal forma que os procedimentos assegurem os resultados desejados.<sup>(18,19)</sup>

Os programas atuais de avaliação consistem em variar combinações dos seguintes componentes: *entrevistas com o professor*, geralmente utilizadas quando da contratação de professores novos e para comunicar resultados da

---

avaliação aos professores experientes; *teste de competência*, por exemplo, o exame nacional de professores (NTE)<sup>(20)</sup> realizado nos Estados Unidos da América; *observação de sala de aula*, um dos métodos mais populares de avaliação; *avaliações pelos estudante*, que alguns autores consideram barato e com um grau elevado de confiabilidade;<sup>(17)</sup> *avaliação pelos pares*, que examina uma gama de atividades pedagógicas mais ampla do que outros métodos;<sup>(21,22)</sup> *realização do estudante*, principalmente os exames nacionais são usados freqüentemente para avaliar professores e instituições; *auto-avaliação* usada geralmente com outros dados para identificar pontos frágeis nas habilidades de gerência da instrução e da sala de aula.<sup>(17)</sup>

Numerosos estudos, a partir de 1980, enfatizam alguns descritores do “bom professor”, tais como: entusiasmo, humor, julgamento, objetividade, flexibilidade, clareza e pontualidade, como medidas indiretas e sua correlação com os resultados obtidos pelos estudantes.<sup>(18,20,23)</sup>

Várias pesquisas identificaram uma relação entre a flexibilidade do professor e sua eficácia, e algumas características do professor pareceram ser mais eficazes em algumas situações da sala de aula do que em outras.<sup>(17,21)</sup>

Coker observa, e isso ocorre ainda hoje, que a falta do consenso sobre as formas de avaliação representa a falta do conhecimento sobre a medida e a tecnologia eficaz do ensino. Ele sugere que esse conhecimento pode ser adquirido com o estudo dos dados obtidos por métodos válidos e confiáveis. O procedimento de avaliação é um dos principais problemas.<sup>(24)</sup>

Refinar esses procedimentos para melhorar a validade e a confiabilidade torna a avaliação mais eficaz. As instituições educacionais, no entanto, resistem à mudança de seus sistemas de avaliação.<sup>(16,17)</sup>

Outro aspecto muito enfatizado durante a década de 80 diz respeito às estratégias utilizadas para tornar eficaz um programa de avaliação.<sup>(18,20,22)</sup> Entre elas, vale sublinhar a participação dos professores nos procedimentos de avaliação, o interesse dos dirigentes, planejamento adequado, objetivos claramente indicados e informação compartilhada.

Nas duas últimas décadas do século XX, a avaliação pelos estudantes da efetividade do professor tomou corpo. Um sem número de instrumentos foram construídos objetivando a coleta de dados.<sup>(5,25-34)</sup>

Os sistemas educacionais, tanto na América como na Europa, são vistos com desconfiança no que diz respeito à sua capacidade de preparar os alunos para assumir seus papéis sócio-profissionais. Papéis estes, num mundo globalizado, cada vez mais complexos. Disso resultou um movimento que procura resgatar a confiança perdida mediante a melhoria da qualidade docente e, com isso, uma inundação de métodos e instrumentos para avaliar o desempenho pedagógico.<sup>(1,4,13)</sup>

Embora tenha ocorrido um aumento significativo dos métodos e instrumentos, isso não significou que todos tenham sido aprovados no que diz respeito à validade. Muitos desses estudos resultaram em fracasso por falta de métodos de avaliação válidos e confiáveis.

Alguns instrumentos, no entanto, são internacionalmente reconhecidos, tais como: *SEEQ* - "Students' Evaluations of Educational Quality"<sup>(27)</sup> -

Avaliações dos Estudantes da Qualidade Educacional, *SETEs* - "Student Evaluations of Teaching Effectiveness"<sup>(29)</sup> - Avaliação dos Estudantes da Efetividade do Ensino e *G.R.I.D.S.* - "Guidelines for Review and Internal Development in Schools"<sup>(35)</sup> - Diretrizes para Revisão e Desenvolvimento Interno em Escolas. O uso desse tipo de avaliação é regularmente criticado por professores que questionam a validade e confiabilidade dos dados obtidos.

Parte do problema reside nos preconceitos de alguns pesquisadores que estudam avaliações de estudante, outra nas variações dos instrumentos de avaliação.

Um outro aspecto que pode afetar significativamente a validade de uma avaliação está na discrepância entre o resultado acadêmico esperado por um estudante, e o que efetivamente recebeu.

Apesar disso, em geral, as pesquisas baseadas em avaliações de estudante sugerem que os estudantes são competentes em fazer o relato de efetividade pedagógica e que os dados são fidedignos e válidos quando situados em um contexto.<sup>(31)</sup>

No início do terceiro milênio não se admite mais um sistema educacional que não utilize métodos de avaliação que garantam aos usuários um mínimo de qualidade. As instituições de ensino que não se adequarem aos novos modelos simplesmente desaparecerão.<sup>(11)</sup> Em uma economia de mercado, apenas as instituições que se tornarem competentes continuarão vivas. Isso vale tanto para as instituições privadas como para as públicas. Europa e Estados Unidos já há algum tempo e, embora timidamente o Brasil atualmente, utilizam os resultados de avaliações como ferramenta de marketing. Na

Europa, a Inglaterra e Espanha são os países em que as universidades públicas mais fazem uso dessa ferramenta para atrair clientela.<sup>(11,36)</sup>

Se a missão da instituição de ensino é a formação do aluno, o professor é o principal instrumento para que ela se realize. Sendo assim, o professorado universitário deve atender a três funções representativas dessa profissão: a docência, a investigação e a gestão.<sup>(3)</sup>

Este trabalho pretende focalizar apenas a função docente, visto que o viés aqui utilizado é o *olhar do aluno*.

Embora os centros educativos reconheçam a necessidade de avaliação para conduzir com responsabilidade a gestão dos regimes de trabalho docente, para o desenvolvimento profissional dos professores, para a melhoria da qualidade do ensino e, em última instância para a melhoria da qualidade de vida, a avaliação do desempenho acadêmico em qualquer instituição educacional do mundo, sempre foi um tema provocador de juízos conflitantes. Isso porque o desenvolvimento profissional do professor se estrutura não só no domínio de conhecimentos, mas em atitudes, relações interpessoais, habilidades e competências pedagógicas.<sup>(37)</sup>

Aqui, a questão que se coloca envolve a diferença entre a pesquisa de análise descritiva e de análise normativa do trabalho docente.<sup>(10)</sup> As indagações da análise normativa dizem respeito ao que o professor deveria ser capaz de fazer, enquanto a análise descritiva indaga o que o professor efetivamente faz.

A busca da excelência, grau máximo da *qualidade* é um argumento inatacável.<sup>(11)</sup> Mas o que é exatamente a *qualidade*? Como evitar as ambigüidades e os equívocos? Para avaliar a *qualidade do ensino* é necessário

primeiramente definir o que se está avaliando. O que se entende por *qualidade*?

Harvey e Green analisam cinco diferentes concepções de *qualidade*: a.) Qualidade como fenômeno excepcional, b.) Qualidade como perfeição ou coerência, c.) Qualidade como ajuste a um propósito, d.) Qualidade como relação custo-benefício, e.) Qualidade como transformação(mudança qualitativa).<sup>(11)</sup>

A primeira concepção, a *qualidade como fenômeno excepcional* possui três variantes: a idéia tradicional, a qualidade como excelência, e a qualidade como a satisfação de um conjunto de requisitos.<sup>(38)</sup>

A idéia *tradicional* implica em algo elitizado, inacessível à maioria da população e, portanto, inútil aos objetivos educacionais.

A *qualidade como excelência* está focada nos insumos e nos produtos ou resultados. Se uma instituição educacional possui equipamentos e material humano (alunos e professores) de alta qualidade, então existe grande probabilidade de que o ensino também seja de alta qualidade independente dos processos docentes. Essa posição é questionável, visto que equipes compostas por elementos de qualidade comprovada nem sempre obtêm resultados equivalentes à sua qualidade.

A *qualidade como satisfação de um conjunto de requisitos* – a qualidade dos produtos que superam (ultrapassam) o *controle de qualidade*. A qualidade segundo Harvey e Green melhora se os contrastes se baseiam em critérios alcançáveis destinados a afastar ou excluir os produtos defeituosos. A qualidade melhora quando se elevam os padrões. Um sistema externo de

exames procura assegurar a qualidade das instituições e permite comparações.<sup>(11)</sup> À medida que se estabelecem padrões diferentes para instituições distintas, todas têm a oportunidade de aspirar à qualidade. Qualidade vista aqui como um conceito relativo, diferentemente das duas vertentes anteriores.

A segunda concepção, *qualidade como perfeição ou coerência*, objetiva “tolerância zero” com as deficiências. É a democratização da qualidade. Todos podem tê-la e todos são responsáveis por ela.<sup>(38)</sup>

A terceira concepção de Harvey e Green, *qualidade como ajuste a um propósito*, é uma definição funcional de qualidade. Ela só existe à medida que um produto ou um serviço se ajusta às exigências previamente estabelecidas. Sustentam que um produto perfeito não tem utilidade se não serve para satisfazer a necessidade para que foi criado.<sup>(38)</sup>

A quarta concepção, *qualidade como relação custo-benefício*, está vinculada à idéia de eficiência econômica. A idéia central é a de prestação de contas, utilizando os chamados indicadores de realização ou rendimento.<sup>(38)</sup>

A quinta e última concepção segundo Harvey e Green, denominada *qualidade como transformação*, diferentemente das outras, considera a educação como um serviço realizado não para o cliente (aluno), mas no cliente, visando sua transformação. O aluno é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do processo educativo. A qualidade está relacionada tanto ao grau de incremento de conhecimentos, capacidades e habilidades que a experiência educativa proporciona, quanto a sua própria atuação nos seu processo de auto-transformação.<sup>(38)</sup>

Não há, dentro dessa concepção, uma única definição de qualidade. É um conceito relativo vinculado ao ponto de vista de quem o trata. Dessa forma, a qualidade de um sistema educativo ou de uma instituição seria definida por um juízo de valor apoiado em múltiplos critérios diferentes entre si e, ocasionalmente contraditórios.<sup>(11)</sup> Um juízo de valor suscetível de apoiar-se em múltiplos critérios diferentes implica em superar a tendência de considerar características específicas de cada instituição e identificar traços comuns entre as instituições consideradas de qualidade.

A questão que se coloca atualmente não é se vale a pena investir tempo e recursos em auto-avaliação, e sim determinar em que linhas prioritárias, que formas de operacionalização, que modelos e ferramentas podem promover experiências satisfatórias de auto-avaliação.

Não é apropriado pensar em critérios uniformes que sejam aplicáveis a todas as instituições. Ao contrário, toda prática de avaliação é em si mesma uma prática contextualizada em uma situação institucional preexistente.

Os ministérios da educação de vários países, entre eles Brasil (por intermédio do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e Argentina, procuram desenvolver um modelo de avaliação institucional que contemple a qualidade. No entanto, para que isso realmente possa ocorrer é necessário elaborar um projeto de avaliação de centros e de professores que não seja um modelo tecnocrático, eficientista e economicista. Portanto, “é preciso garantir que:

- o projeto tenha um controle democrático.
- esteja atento aos processos e não somente aos resultados.

- os participantes tenham voz em condições de liberdade.
- vise a melhora e não a medição, comparação ou a classificação.
- esteja inspirado em princípios éticos<sup>(15)</sup>.

A avaliação não implica que todas as discordâncias, dúvidas e contradições, características do cotidiano acadêmico, venham a desaparecer; ela, ao contrário, deve contribuir para revelar, preservar e estimular a pluralidade constitutiva da instituição acadêmica.

Para tanto, “alguns princípios básicos não podem ser perdidos de vista. Entre eles, devem ser salientados:

- aceitação ou conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos.
- reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados.
- envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional”.<sup>(15)</sup>

Para Harvey e Green(1993), “a avaliação de desempenho tem como objetivo rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição de ensino, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas”.<sup>(38)</sup> A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais da instituição, traduzida em compromissos científicos e sociais, assegura a qualidade e a importância dos seus produtos e a sua legitimação junto à sociedade.

Esse objetivo do processo de avaliação pode ser atingido com ações que desenvolvam a auto-crítica da instituição; que favoreçam um diagnóstico das

dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão e que estabeleçam compromissos com as necessidades das comunidades interna e externa.<sup>(15)</sup>

Esse ideário aparece em uma parte significativa dos trabalhos publicados nos últimos 10 anos, embora isso não signifique concordância irrestrita.<sup>(2,8,10,12,17,19,38)</sup>

Algumas das mais importantes bases de dados em Educação, tais como Eric, Redinet, Teseo, Porbase e Red de Bibliotecas demonstram, pelo número de títulos sobre o assunto, que os métodos de avaliação educativa e o tema de forma mais ampla estão ainda muito longe de serem consenso.

Na base Eric<sup>1</sup>, até junho de 2006, constam 3380 registros com o descritor “teacher student relationship”, 2070 registros com “teacher evaluation” e 2374 registros com o descritor “student evaluation of teacher performance”.

Na base Redinet<sup>2</sup>, a pesquisa retornou 55 trabalhos relacionados com o tema de avaliação docente sob a perspectiva do alunado. Desses trabalhos, 9 são livros publicados, 31 artigos de revistas especializadas, 14 teses doutorais, 6 investigações e 1 projeto educativo não publicado.

Na Porbase<sup>3</sup>, sobre o tema pesquisado houve o retorno de 22 registros.

Na base de dados Teseo<sup>4</sup>, a pesquisa retornou 32 teses doutorais sobre o tema “evaluación institucional”, 17 sobre “evaluación educativa” e 9 teses sobre o tema “evaluación docente”.

Finalizando, dentre as pesquisas que utilizam os estudantes para a avaliação da performance dos professores, contrariando a opinião geral dos

---

<sup>1</sup> <http://www.eric.ed.gov>

<sup>2</sup> <http://www.mec.es/redinet>

<sup>3</sup> <http://www.porbase.org>

<sup>4</sup> <http://www.mcu.es/TESEO>

últimos, parece que as avaliações de estudante tendem a ser estatisticamente fidedignas, válidas, e relativamente livres de preconceito. Não obstante, avaliações de estudante são apenas uma fonte de dados e devem ser usadas em combinação com outras se o avaliador desejar fazer um julgamento amplo e mais profundo sobre todos os componentes da avaliação do docente. Isto é, avaliações dos estudantes sobre a performance dos professores são dados que devem ser cuidadosamente interpretados e não utilizados de forma absoluta.

Segundo Lambert(1999): *“Avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa por demais difícil e complicada para basear-se unicamente na opinião do aluno. Por outro lado, é difícil conceber-se uma avaliação da qualidade do ensino sem levar em conta o que pensam os alunos, pois eles constituem a audiência para a qual o ensino é dirigido”*.<sup>(36)</sup>

### 3. CASUÍSTICA E MÉTODO

---

### **3. CASUÍSTICA E MÉTODO**

Os participantes da pesquisa foram alunos (43) da turma de 2005, do 2º ano diurno, do curso de Psicologia do Centro Universitário do Norte Paulista de São José do Rio Preto e todos os professores do curso (25). A escolha da turma foi feita por sorteio dentre as dez turmas existentes. Para responder o Questionário de Auto-Avaliação foi escolhido, também por sorteio, um dos professores participantes.

#### **3.1. Critérios de Inclusão**

1. Todos os alunos do 2º ano diurno do curso de Psicologia, turma de 2005.
2. Todos os professores do Curso de Psicologia no ano de 2005.

#### **3.2. Critérios de Exclusão**

1. Alunos ausentes no dia da aplicação dos questionários e os que se recusaram a participar.

### **3.3. Método**

#### **3.3.1. Metodologia de Trabalho**

Assim como a grande maioria dos pesquisadores que atua na área de avaliação educativa, aqui também o método empregado foi o Método Descritivo e a técnica utilizada, a do Questionário. A investigação por questionários é muito utilizada no âmbito educativo, provavelmente devido a aparente facilidade e o caráter direto desta metodologia. Além disso, o modelo adotado é o da Investigação-Ação, especificamente a Investigação-Ação Diagnóstica.

A Investigação-Ação é um estudo sistemático orientado para o objetivo de melhorar a prática educativa com grupos de sujeitos envolvidos por intermédio de suas próprias ações e da reflexão sobre os efeitos de tais ações. Implica, portanto, numa proposta participativa de melhoria visando uma educação de qualidade, facilitando o desenvolvimento da autocrítica e sendo, ao mesmo tempo, um processo sistemático de aprendizagem orientado para a prática.<sup>(12)</sup>

O modelo de Investigação-Ação Diagnóstica consiste em coletar dados, interpretá-los, estabelecer um diagnóstico e sugerir mudanças.

#### **3.3.2. Instrumentos de Investigação e Procedimentos**

Devido a complexidade da educação, o pesquisador vê-se obrigado a recorrer às mais diversas fontes de informação que devem ser confrontadas.

As fontes utilizadas neste trabalho foram os alunos - foco principal - e o professor.

A forma de aplicação dos questionários consistiu em auto-informe, isto é, os questionários foram distribuídos a um número previamente determinado de participantes e, as respostas foram dadas sem a presença do avaliador. Embora correndo o risco de que alguns dos participantes não respondessem aos questionários, preferiu-se esta forma com o intuito de serem obtidas respostas de maior qualidade, já que eles teriam um tempo maior para reflexão e análise e não sentir-se-iam coagidos ou pressionados pela presença do avaliador.

#### **3.3.2.1. Questionário 1: Avaliação do desempenho docente pelos discentes e Auto-avaliação dos docentes**

Este instrumento (Anexo 1) foi elaborado a partir de outros já existentes, derivados do Programa G.R.I.D.S. (Guidelines for Review and Internal Development in Schools) – Diretrizes para Revisão e Desenvolvimento Interno em Escolas<sup>(34)</sup> - e adaptados para a realidade onde a investigação foi realizada (Centro Universitário do Norte Paulista). O instrumento é constituído de 33 questões, sendo que as de 1 a 30 têm 4 alternativas (A, B, C, D), correspondendo respectivamente a Sempre, Quase Sempre, Às Vezes(*Raramente*) e Nunca. A questão de número 31 deve ser respondida numericamente numa escala de 0 a 100 e as questões 32 e 33 têm 3

alternativas (A, B e C), correspondendo respectivamente a *Sim*, *Talvez*(*Em termos*) e *Não*. Na questão 32 ainda pede-se que alunos e professores justifiquem as respostas dadas. Por fim, na questão 33 pretende-se saber sobre a clareza, facilidade ou dificuldade de compreensão das questões do questionário.

Este instrumento foi aplicado em todos os alunos participantes da pesquisa e em um professor, conforme já descrito na Casuística.

### **3.3.2.2. Questionários 2 e 2A: Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e para alunos)**

Os Questionários 2 e 2.A (Anexos 2 e 3) também são constituídos das primeiras 32 questões do Questionário 1. O que se pretende analisar com os dados obtidos é a opinião de professores e alunos sobre se as questões respondidas pelos alunos são, individualmente, relevantes para a avaliação da docência universitária. A questão que se coloca é: Em sua opinião, para a avaliação da docência universitária as respostas dos alunos a cada uma das questões deste questionário são: (Avalie cada questão individualmente). Há 3 alternativas para cada questão (A, B e C), correspondendo respectivamente a Relevante, Medianamente Relevante e Irrelevante.

Este Questionário foi aplicado em todos os alunos e professores participantes da pesquisa.

**3.3.2.3. Questionários 3 e 3A: Confiabilidade da avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos)**

Os Questionários 3 e 3.A (Anexos 4 e 5) são constituídos das 32 primeiras questões do Questionário 1, só que agora o que se quer saber é se na opinião dos professores seus alunos podem responder de forma competente e justa às questões. Para os alunos o que se pergunta é se na opinião deles (alunos) eles podem responder de forma competente e justa às questões. Cada questão – de 1 a 32 – tem 3 alternativas (A, B e C), correspondendo respectivamente a Sim, Talvez(Em termos) e Não.

Este Questionário também foi aplicado em todos os alunos e professores participantes da pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a análise e interpretação dos dados obtidos com a aplicação dos questionários foi utilizado o software Microsoft® Excel 2002.

##### **4.1. Avaliação do desempenho docente pelos discentes e auto-avaliação dos docentes - Questionário 1**

A primeira parte da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário de auto-avaliação a um dos professores e da avaliação do mesmo professor aos seus alunos. Isso propiciou a obtenção de dados que permitiram fazer uma análise comparativa entre as percepções do professor e dos alunos sobre as ações pedagógicas do primeiro e com isso estabelecer juízos de valor e propostas de mudança visando a melhoria da qualidade de ensino. (Tabela 1)

Tabela 1. Respostas do professor e freqüência de respostas dos alunos em relação ao desempenho docente.

| A - Metodologia e Técnicas de Ensino               |           |               |             |               |             |               |             |               |             |
|--|-----------|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|
| Questão  | A.Av.     | Alternativa A |             | Alternativa B |             | Alternativa C |             | Alternativa D |             |
|  |           | Freq.         | %           | Freq.         | %           | Freq.         | %           | Freq.         | %           |
| 1  | <b>A</b>  | 21            | <b>52,5</b> | 15            | 37,5        | 3             | 7,5         | 1             | 2,5         |
| 2  | <b>B</b>  | 14            | 35,0        | 22            | <b>55,0</b> | 4             | 10,0        | 0             | 0,0         |
| 3  | <b>B</b>  | 12            | 30,0        | 19            | <b>47,5</b> | 9             | 22,5        | 0             | 0,0         |
| 4  | <b>B</b>  | 16            | <b>40,0</b> | 15            | 37,5        | 9             | 22,5        | 0             | 0,0         |
| 5  | <b>B</b>  | 12            | 30,0        | 19            | <b>47,5</b> | 9             | 22,5        | 0             | 0,0         |
| 6  | <b>B</b>  | 14            | 35,0        | 15            | <b>37,5</b> | 7             | 17,5        | 2             | 5,0         |
| 7  | <b>C</b>  | 6             | 15,0        | 13            | 32,5        | 18            | <b>45,0</b> | 2             | 5,0         |
| 8  | <b>B</b>  | 12            | 30,0        | 15            | <b>37,5</b> | 13            | 32,5        | 0             | 0,0         |
| 9  | <b>B</b>  | 19            | <b>47,5</b> | 16            | 40,0        | 3             | 7,5         | 0             | 0,0         |
| 10   | <b>C</b>  | 12            | 30,0        | 17            | <b>42,5</b> | 11            | 27,5        | 0             | 0,0         |
| 11   | <b>B</b>  | 12            | 30,0        | 8             | 20,0        | 16            | <b>40,0</b> | 3             | 7,5         |
| 12   | <b>A</b>  | 29            | <b>72,5</b> | 5             | 12,5        | 4             | 10,0        | 2             | 5,0         |
| 13   | <b>A</b>  | 25            | <b>62,5</b> | 11            | 27,5        | 4             | 10,0        | 0             | 0,0         |
| 14   | <b>C</b>  | 2             | 5,0         | 3             | 7,5         | 8             | 20,0        | 27            | <b>67,5</b> |
| 15   | <b>B</b>  | 19            | <b>47,5</b> | 10            | 25,0        | 11            | 27,5        | 0             | 0,0         |
| B - Postura Ético – Profissional                   |           |               |             |               |             |               |             |               |             |
| 16   | <b>A</b>  | 18            | <b>45,0</b> | 12            | 30,0        | 8             | 20,0        | 2             | 5,0         |
| 17   | <b>A</b>  | 21            | <b>52,5</b> | 12            | 30,0        | 6             | 15,0        | 0             | 0,0         |
| 18   | <b>A</b>  | 15            | 37,5        | 17            | <b>42,5</b> | 8             | 20,0        | 0             | 0,0         |
| 19   | <b>B</b>  | 11            | 27,5        | 17            | <b>42,5</b> | 12            | 30,0        | 0             | 0,0         |
| 20   | <b>B</b>  | 20            | <b>50,0</b> | 8             | 20,0        | 12            | 30,0        | 0             | 0,0         |
| 21   | <b>A</b>  | 13            | 32,5        | 23            | <b>57,5</b> | 4             | 10,0        | 0             | 0,0         |
| 22   | <b>A</b>  | 18            | <b>45,0</b> | 13            | 32,5        | 9             | 22,5        | 0             | 0,0         |
| 23   | <b>A</b>  | 25            | <b>62,5</b> | 11            | 27,5        | 4             | 10,0        | 0             | 0,0         |
| 24   | <b>C</b>  | 7             | 17,5        | 13            | <b>32,5</b> | 12            | 30,0        | 8             | 20,0        |
| 25   | <b>B</b>  | 14            | <b>35,0</b> | 10            | 25,0        | 11            | 27,5        | 5             | 12,5        |
| C – Avaliação do Processo de Ensino - Aprendizagem |           |               |             |               |             |               |             |               |             |
| 26   | <b>B</b>  | 19            | <b>47,5</b> | 13            | 32,5        | 8             | 20,0        | 0             | 0,0         |
| 27   | <b>A</b>  | 32            | <b>80,0</b> | 7             | 17,5        | 2             | 5,0         | 0             | 0,0         |
| 28   | <b>A</b>  | 30            | <b>75,0</b> | 6             | 15,0        | 4             | 10,0        | 0             | 0,0         |
| 29   |           | 25            | <b>62,5</b> | 11            | 27,5        | 3             | 7,5         | 0             | 0,0         |
| 30   | <b>B</b>  | 21            | <b>52,5</b> | 7             | 17,5        | 12            | 30,0        | 0             | 0,0         |
| D - Questões Complementares                        |           |               |             |               |             |               |             |               |             |
| Questão  | A.Av.     | Média         |             |               |             |               |             |               |             |
| 31   | <b>80</b> | <b>79,35</b>  |             |               |             |               |             |               |             |
| Questão  | A.Av.     | Alternativa A |             | Alternativa B |             | Alternativa C |             |               |             |
|  |           | Freq.         | %           | Freq.         | %           | Freq.         | %           |               |             |
| 32   | <b>A</b>  | 27            | <b>67,5</b> | 12            | 30,0        | 1             | 2,50        |               |             |
| 33   | <b>C</b>  | 3             | 7,5         | 2             | 5,0         | 34            | <b>85,0</b> |               |             |

Questões 1 a 30: A (Sempre) – B (Quase Sempre) – C (Raramente) – D (Nunca)  
 Questões 32 e 33: A (Sim) – B (Talvez) – C (Não)

Em relação às primeiras 30 questões do instrumento, que pretendem avaliar a *metodologia e técnicas de ensino*, a *postura ético-profissional* e a *avaliação do processo ensino-aprendizagem*, o professor registrou 12 respostas na alternativa **A**, 14 na alternativa **B** e 4 na alternativa **C**. Em nenhuma questão a alternativa **D** foi marcada.

A Figura 1 registra, além desses dados, as porcentagens de cada alternativa escolhida.

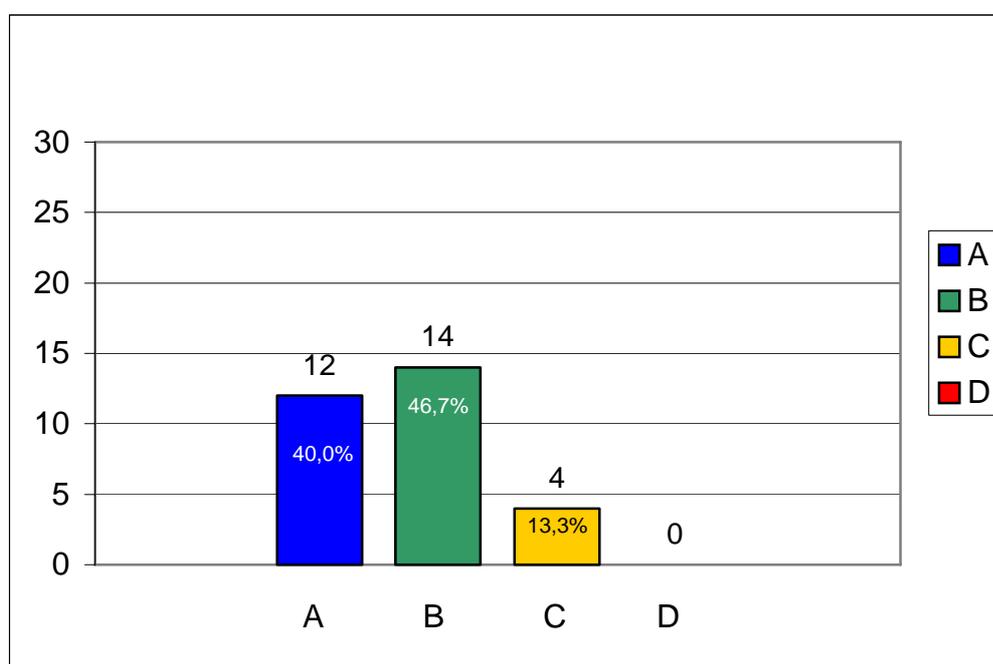


Figura 1. Auto-avaliação do docente: porcentagem de respostas por alternativa.

Para efeito de análise, as respostas dadas às alternativas **A** e **B** foram agrupadas por parecerem indicar uma avaliação favorável da conduta do professor. Da mesma forma, as respostas dadas às alternativas **C** e **D**, por parecerem indicar uma avaliação desfavorável.

As escolhas das alternativas **A** e **B** (Sempre e Quase Sempre) superam em mais de seis vezes as escolhas das alternativas **C** e **D** (Às Vezes e Nunca).

Como pode ser observado na Figura 2, comparando-se em termos percentuais nota-se um significativo predomínio das duas primeiras (86,7%) em relação às duas últimas (13,3%).

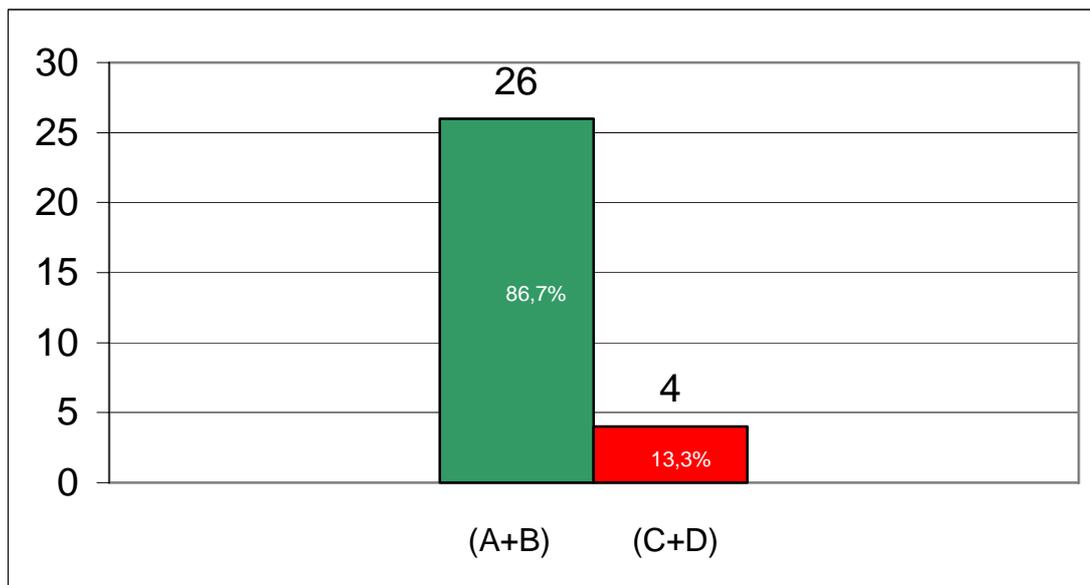


Figura 2. Auto-avaliação docente: comparação entre respostas (A+B) e respostas (C+D).

Os dados obtidos com as respostas dos alunos (Tabela 1) indicam uma maior concentração de escolhas das alternativas **A** e **B**. (Figura 3)

Entre as alternativas escolhidas, houve o predomínio de respostas **A** em 17 questões (56,7%), seguidas de respostas **B** em 10 questões (33,3%). Respostas **C** ocorreram em 2 questões (6,7%) e respostas **D** em uma questão (3,3%).

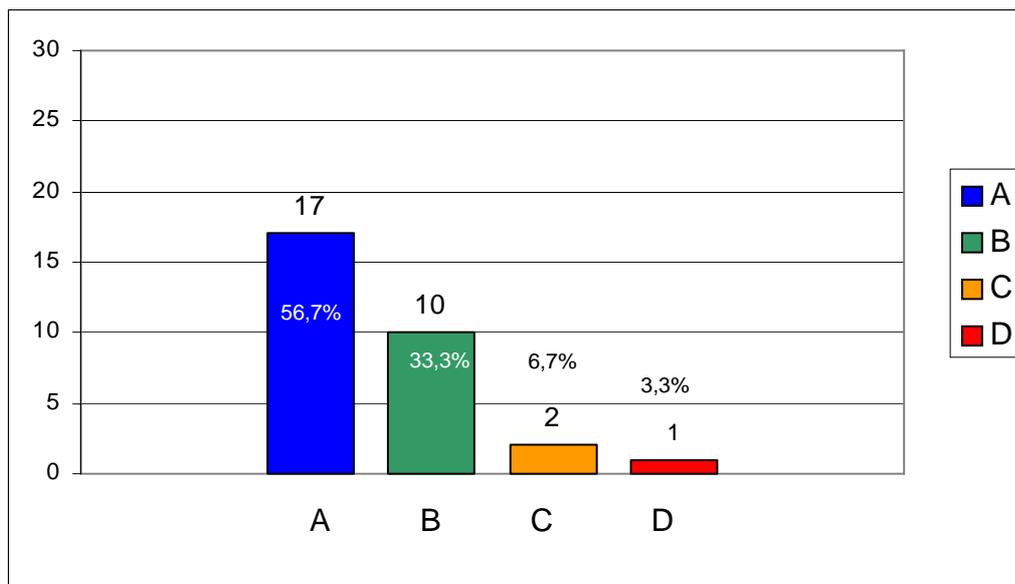


Figura 3. Avaliação do docente pelos alunos: porcentagem de respostas por alternativa.

A soma das alternativas **A** e **B** (27) superou em nove vezes a soma das alternativas **C** e **D** (3) nas questões de 1 a 30. Como pode ser visto na Figura 4, há um predomínio de escolhas dos alunos às duas primeiras alternativas em 90% das questões, enquanto as escolhas relativas às duas últimas alternativas ocorrem em 10% das questões.

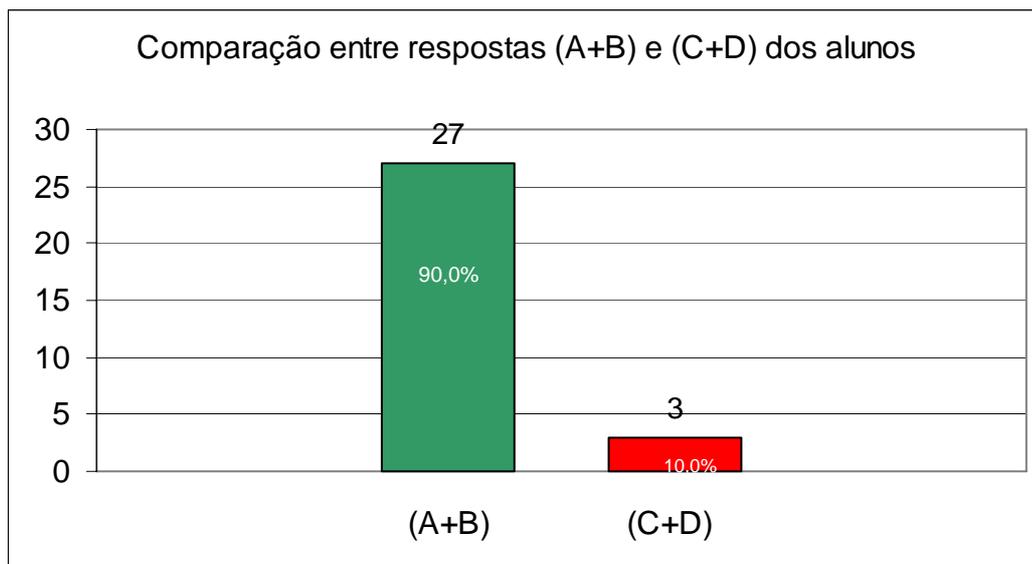


Figura 4. Avaliação do docente pelos alunos: comparação entre respostas (A+B) e respostas (C+D).

A porcentagem de respostas dos alunos às alternativas **A** e **B** em cada questão das primeiras 30 do questionário está descrita na Figura 5. Dentre elas, em 18 questões houve predominância de respostas acima de 75%. Em 10 questões essas alternativas situam-se entre 50 e 70% das escolhas. E em duas questões a predominância de **A** e **B** fica abaixo dos 50%. É importante ainda salientar que na questão 14 as escolhas **A** e **B** situam-se abaixo dos 15%, mais precisamente 12,5%.

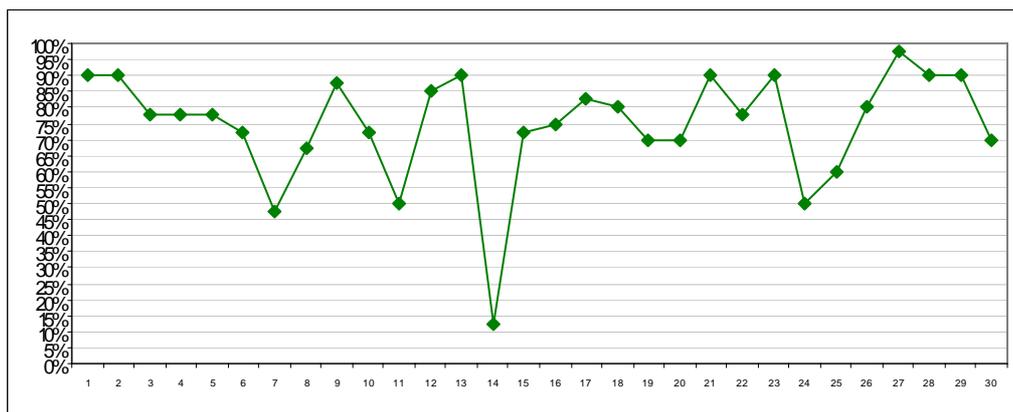


Figura 5. Avaliação do docente pelos alunos: porcentagem de respostas (A+B).

Já a porcentagem de respostas às alternativas **C** e **D** em cada questão das primeiras 30 do questionário está descrita na Figura 6. Dentre elas, em uma questão (14) houve predominância de resposta acima de 75%. Em 11 questões essas alternativas situam-se entre 25 e 50% das escolhas. E em 18 questões a predominância de **C** e **D** fica abaixo dos 25%. Neste caso é importante salientar que um número maior de questões com baixa porcentagem de escolha indica uma avaliação mais favorável do professor.

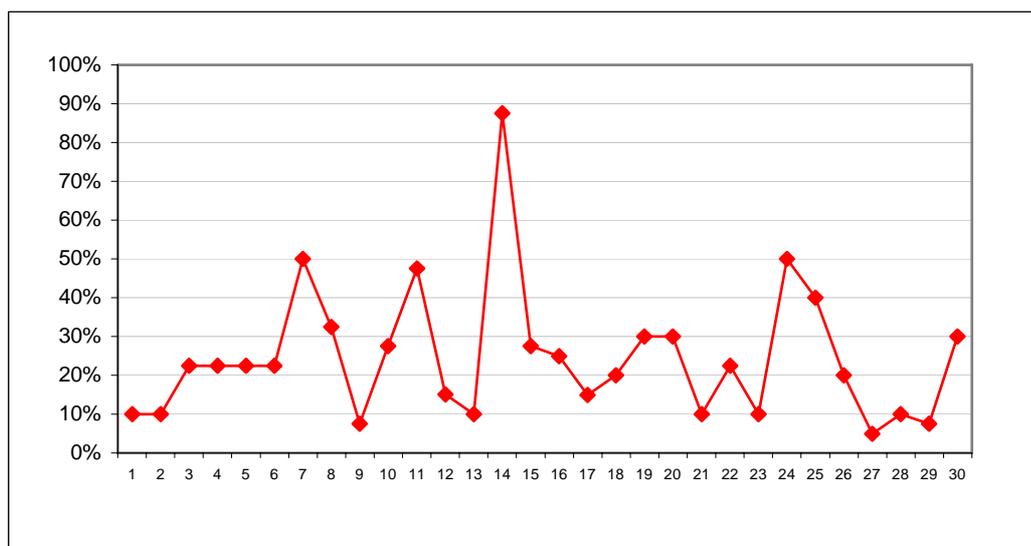


Figura 6. Avaliação do docente pelos alunos: porcentagem de respostas (C+D).

As respostas do professor às alternativas **A** e **B** (Sempre e Quase Sempre) e às alternativas **C** e **D** (Às Vezes e Nunca) foram respectivamente 26 e 4 nas 30 questões iniciais. Nos questionários dos alunos houve um predomínio em relação às duas primeiras alternativas em 27 questões e em relação às duas últimas alternativas em 3 questões.

Somar as respostas às alternativas **A** e **B** para comparar com as respostas dadas às alternativas **C** e **D** favorece a percepção sobre as ações do professor que são avaliadas mais favoravelmente e as que são avaliadas de forma menos favorável. Essas duas tendências, por não identificarem as ações, não auxiliam diretamente o estabelecimento de juízos de valor e, por conseguinte, as sugestões de propostas de mudança, mas favorecem uma visão global da percepção do professor e dos alunos sobre o desempenho do professor. (Tabela 2)

Tabela 2. Comparação das respostas do professor e dos alunos às alternativas (A+B) e (C+D).

| Soma de | Escolha do professor | Alternativa predominante entre os alunos |
|---------|----------------------|--|
| A+B     | 26 (86,7%)           | 27 (90,0%)                               |
| C+D     | 4 (13,3%)            | 3 (10,0%)                                |

Esses dados, de uma forma geral, indicam que a auto-avaliação do professor e a sua avaliação pelos alunos foram semelhantes. Os alunos, em relação ao predomínio de escolha da alternativa **A**, avaliaram o professor mais favoravelmente que este em um maior número de questões. Em relação à alternativa **B** ocorreu o inverso, isto é, o professor avaliou-se mais

favoravelmente que seus alunos. Como houve um número maior de escolhas de alunos pela alternativa **A**, a possibilidade de escolhas da alternativa **B** diminuiu. Se, no entanto, levarmos em conta a soma das alternativas **A** e **B**, a diferença é insignificante. O mesmo ocorreu em relação às alternativas **C** e **D**. Isso parece demonstrar que tanto professor e, de uma forma geral, seus alunos conseguiram realizar a avaliação de maneira equilibrada e justa.

As 15 primeiras questões do *Questionário 1*, que avaliam as ações do professor relacionadas à *Metodologia e Técnicas de Ensino*, apresentam congruência entre a auto-avaliação e a avaliação pelos alunos em 9 delas, isto é, professor e alunos (maioria percentual) têm opiniões semelhantes. (Tabela 3)

Tabela 3. Alternativa escolhida pelo Professor e mais predominante entre os alunos - Metodologia e Técnicas de Ensino.

| Questão | Alternativa escolhida pelo professor e a de maior frequência entre alunos | Percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa do professor |
|---------|---|--|
| 1       | A   | 52,5%  |
| 2       | B   | 55,0%  |
| 3       | B   | 47,5%  |
| 5       | B   | 47,5%  |
| 6       | B   | 37,5%  |
| 7       | C   | 45,0%  |
| 8       | B   | 37,5%  |
| 12      | A   | 72,5%  |
| 13      | A   | 62,5%  |

Outro aspecto a considerar é que mesmo quando não houve coincidência entre a alternativa escolhida pelo professor e a que predominou na escolha dos alunos, em duas das 15 questões iniciais, a proximidade percentual entre elas foi sensível, conforme pode ser percebido na Tabela 4.

Tabela 4. Comparação das respostas do professor e dos alunos – Metodologia e Técnicas de Ensino.

| Questão | Alternativa escolhida pelo professor | Percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa do professor | Alternativa mais escolhida entre os alunos e o percentual de escolha |
|---------|--------------------------------------|--|--|
| 4       | B                                    | 37,5%  | A (40,0%)  |
| 9       | B                                    | 40,0%  | A (47,5%)  |

Esses resultados parecem indicar uma certa semelhança entre a percepção do professor e a dos alunos quanto às ações do professor relacionadas à metodologia e técnicas de ensino. Das 15 questões, em nove a alternativa mais escolhida pelos alunos coincidiu com a escolha do professor e em duas, a escolha dos alunos ficou muito próxima. A soma das alternativas A e B das duas questões resultaram em 77,5% e 87,5%, respectivamente. A sintonia entre professor e alunos não implica em avaliação favorável das ações do professor, apenas que ele(professor) e alunos percebem de maneira semelhante.

A questão 7 - *estruturou atividades práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado* - e a questão 11 - *manteve ritmo adequado nas aulas, quer dizer não se arrastaram nem pareceram ser muito aceleradas* - apresentaram, respectivamente, 50,0% e 47,5% de respostas **C** e

**D.** Nestes dois casos, metade dos alunos avaliou favoravelmente as ações do professor, mas a outra metade não. Esse tipo de situação exige uma discussão e análise com o professor, já que há dois grupos distintos respondendo de formas diferentes. Houve uma discrepância maior entre a resposta do professor(**B**) e a mais escolhida pelos alunos(**C**) na questão 11.

A questão 14 – *utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino (audiovisuais, informática, etc) -*, dentre as 32 analisadas, é a que apresentou uma concentração maior de escolhas, pelos alunos, na alternativa **D**. O professor, também, avaliou-se como menos satisfatório nessa questão, assinalando a alternativa **C**. Note-se aqui que as escolhas C e D pelos alunos obtiveram um índice percentual bastante alto – 87,5%. Além disso, só a alternativa **D** recebeu 67,5% das escolhas. Ocorreu uma concordância significativa entre os alunos e, em um grau menor, entre alunos e professor. Esta ação, considerada um ponto débil na avaliação do professor, tanto por ele como por seus alunos, pode ser facilmente corrigida já que o professor, por tê-la identificado como pouco utilizada, está *descongelado* – isto é – pronto para a mudança.

Nas 10 questões que enfocam a *Postura Ético-Profissional* do professor(16 a 25), a auto-avaliação do professor coincidiu com a avaliação da maioria dos alunos em cinco delas. (Tabela 5)

Tabela 5. Alternativa escolhida pelo Professor e mais predominante entre os alunos – Postura Ético-Profissional.

| Questão | Alternativa escolhida pelo professor e a de maior frequência entre alunos | Percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa do professor |
|---------|---|--|
| 16      | A   | 45,0%  |
| 17      | A   | 52,5%  |
| 19      | B   | 42,5%  |
| 22      | A   | 45,0%  |
| 23      | A   | 62,5%  |

Em três questões a avaliação de uma significativa parcela dos alunos foi mais favorável que a auto-avaliação do professor (questões 20, 24 e 25). Esses dados podem ser observados na Tabela 6.

Tabela 6. Comparação das respostas do professor e dos alunos – Postura Ético-Profissional – avaliação dos alunos mais favorável que a auto-avaliação.

| Questão | Alternativa escolhida pelo professor | Percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa do professor | Alternativa mais escolhida entre os alunos e o percentual de escolha |
|---------|--------------------------------------|--|--|
| 20      | B                                    | 20,0%  | A (50,0%)  |
| 24      | C                                    | 30,0%  | B (32,5%)  |
| 25      | B                                    | 25,0%  | A (35,0%)  |

Apesar do professor ter sido razoavelmente avaliado nas ações enfocadas nessas questões, quase 30% dos alunos optou pela alternativa **C** nas questões 19, 20 e 24 e 27,5% na questão 25.

A questão 19 - *estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências* – e a questão 20 - *estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas* - obtiveram 70,0% de escolhas **A** e **B** (28 alunos) e 30,0% de escolhas **C**. No entanto, enquanto na questão 19 a alternativa **A** registrou índice percentual de 27,5% (11 alunos) a questão 20 registrou 50,0% (20 alunos) de escolhas da alternativa **A**. O alto índice de escolhas(70,0%) **A** e **B** não pode camuflar os 30,0% de escolhas **C**.

Os resultados da questão 20 parecem apontar para um maior nível de exigência do professor em relação à sua atuação quanto a integração das disciplinas (componentes curriculares) do curso – a interdisciplinaridade. Mas é importante apontar para os 30,0% dos alunos que não estão percebendo a ocorrência dessa ação.

A análise da escolha do professor e as escolhas dos alunos na questão 24 – *exigiu pontualidade* – e na questão 25 – *exigiu freqüência* - parece indicar uma postura relativamente flexível do professor (isto é, nem uma rigidez absoluta nem um total “laissez-faire”) que é percebida por parte do alunado. Em relação à *pontualidade*(questão 24) -50,0% dos alunos- e à *freqüência*(questão 25) –40,0% dos alunos- consideram que esta ação ou nunca ocorre ou ocorre apenas às vezes.

Em duas questões, como pode ser observado na Tabela 7, a avaliação dos alunos foi menos favorável que a auto-avaliação do professor. Nas questões 18 e 21 – *incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.* – e - *destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos* –, respectivamente,

a avaliação dos alunos (maioria percentual) foi menos favorável que a auto-avaliação do professor. Na questão 18 o professor assinalou a alternativa **A** e 42,5% dos alunos escolheram a alternativa **B**. A segunda alternativa mais assinalada pelos alunos foi a alternativa **A**, com 37,5% das escolhas. Na questão 21, o professor assinalou a alternativa **A** e 57,5% dos alunos escolheram a alternativa **B**. Saliente-se aqui que a segunda alternativa mais escolhida, com 32,5% das escolhas, foi a alternativa **A**.

Tabela 7. Comparação das respostas do professor e dos alunos – Postura Ético-Profissional – avaliação dos alunos menos favorável que a auto-avaliação.

| Questão | Alternativa escolhida pelo professor | Percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa do professor | Alternativa mais escolhida entre os alunos e o percentual de escolha |
|---------|--------------------------------------|--|--|
| 18      | A                                    | 37,5%  | B (42,5%)  |
| 21      | A                                    | 32,5%  | B (57,5%)  |

Neste caso, as diferenças encontradas entre a auto-avaliação do professor e a sua avaliação pelos alunos não parecem apontar para incongruências e, sim, apenas para critérios que são mais subjetivos, já que o percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa que o professor também é significativo (37,5% e 32,5%, respectivamente). A soma das alternativas **A** e **B** nas questões 18 (80,0%) e 21 (90,0%) também sugerem isso.

A parte do *Questionário 1- Avaliação do desempenho docente pelos discentes e auto-avaliação dos docentes* que se refere à Avaliação do

Processo de Ensino-Aprendizagem, composta por cinco questões (26 a 30) apresentou três coincidências entre a auto-avaliação do professor e sua avaliação pelos alunos, que podem ser observadas na Tabela 8.

Tabela 8. Alternativa escolhida pelo Professor e mais predominante entre os alunos – Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.

| Questão | Alternativa escolhida pelo professor e a de maior freqüência entre alunos | Percentual de alunos que escolheram a mesma alternativa do professor |
|---------|---|--|
| 27      | A   | 80,0%  |
| 28      | A   | 75,0%  |
| 29      | A   | 62,5%  |

Esses resultados parecem sugerir um alto índice de congruência entre a percepção de alunos e professor sobre como o processo de avaliação da aprendizagem está sendo conduzido.

Nesta parte do questionário 1 as avaliações do professor e dos alunos são mais semelhantes e, ao mesmo tempo, favoráveis. Apenas a questão 30 - *foi flexível quando necessário* - obteve um índice percentual de escolhas da alternativa **C** pelos alunos de 30,0%(12 alunos). É um aspecto que necessitaria ser discutido mais detalhadamente com o professor, já que 21 alunos (52,5%) escolheram a alternativa **A** e sete alunos (17,5%) a alternativa **B**.

A questão 31 - *numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para o desempenho global de seu professor* – para os alunos resultou em uma pontuação média de 79,35 e o professor atribuiu a si mesmo 80 pontos. Embora tenham ocorrido discrepâncias entre a pontuação máxima (cem) e a

mínima (vinte) atribuídas ao professor pelos alunos, a média corrigiu as possíveis distorções e não ficou evidente diferença significativa entre resposta do professor e as de seus alunos.

A Figura 7 compara a nota da auto-avaliação do professor com a Média das notas que os alunos atribuem ao desempenho dele.

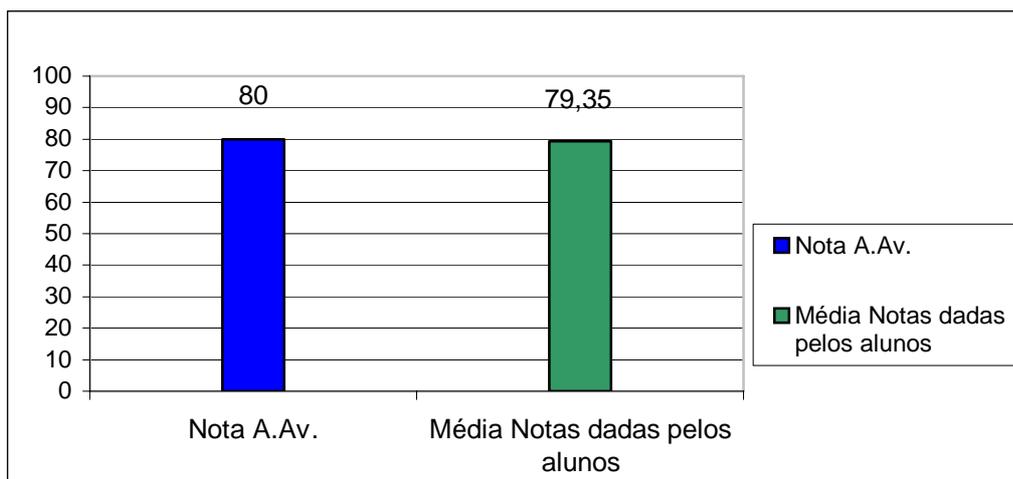


Figura 7. Nota da auto-avaliação do professor e a média das notas dadas pelos alunos.

A questão 32 –em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que?– com 3 alternativas (**A**= Sim, **B**= Talvez/Em Termos e **C**= Não), apresentou os seguintes resultados, descritos na Tabela 9.

Tabela 9. Validade e confiabilidade da avaliação pelos alunos: respostas dos alunos.

| Alternativa          | Nº Resp. | % Resp. |
|----------------------|----------|---------|
| A (Sim)              | 27       | 67,5%   |
| B (Talvez/Em Termos) | 12       | 30,0%   |
| C (Não)              | 1        | 2,5%    |

O professor assinalou a alternativa **A** e 67,5% (27) dos alunos também assinalaram a mesma alternativa. Dos 40 questionários devolvidos pelos alunos, 30% (12) escolheram a alternativa **B**, o que parece indicar que acreditam que nem todos os alunos são capazes de avaliar de forma válida e confiável o desempenho docente. Apenas um aluno (2,5%) respondeu negativamente (alternativa **C**) a esta questão. Professor e alunos demonstram, diante desses resultados, acreditar que a avaliação do desempenho docente pelos alunos é, com algumas restrições, uma medida válida e confiável.

Por fim, na questão 32, 26 justificaram a resposta. Esses dados serão discutidos na terceira parte deste capítulo.

Finalizando a análise do Questionário 1, enquanto o professor em sua auto-avaliação considerou que suas ações pedagógicas em 86,7% (26) das questões situavam-se nas alternativas **A** e **B** (Sempre e Quase Sempre, respectivamente), o índice obtido com a avaliação dos alunos foi de 90,0% (27) das questões. Da mesma forma, nas ações avaliadas como situadas nas alternativas C e D, o professor considerou 13,3% (4) das questões e os alunos 10,0% (3) delas. Isso demonstra que a avaliação que os alunos fazem do professor e a auto-avaliação do professor são semelhantes.

Essa conclusão é coerente com os estudos realizados por Cashin<sup>41</sup> e Marsh<sup>42</sup>. Enquanto o primeiro avaliou indicadores de confiabilidade do IDEA - *Instructional Development and Effectiveness Assessment* - na Universidade do Estado de Kansas, o segundo realizou estudo semelhante com o SEEQ - *Students' Evaluations of Educational Quality* - na Universidade de Sydney. Os resultados encontrados foram muito próximos. A medida que aumentava o

número de alunos avaliadores, a confiabilidade tornava-se maior. De acordo com os estudos, quando foram utilizados 10 avaliadores o índice de confiabilidade foi de 0,69 para Cashin e de 0,74 para Marsh. Com 40 avaliadores, os índices foram, respectivamente, 0,91 e 0,94. Os estudos parecem indicar que a medida que o número de alunos-avaliadores aumenta, maior é o índice de confiabilidade. Como a pesquisa realizada para este trabalho utilizou 40 alunos-avaliadores, os resultados podem ser considerados compatíveis com os estudos publicados.

#### **4.2. Questionário 2 e 2A: Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos)**

Este instrumento avalia o grau de relevância das questões do Questionário 1 (Avaliação do desempenho docente pelos discentes e auto-avaliação dos docentes), cujos dados relativos às respostas dos alunos estão descritos na Tabela 10. As alternativas **A**, **B** e **C** correspondem, respectivamente, a *Relevante*, *Medianamente Relevante* e *Irrelevante*. Dos 43 questionários distribuídos, 30 retornaram respondidos.

Tabela 10. Respostas dos alunos quanto a relevância das questões.

| Questão | A – Metodologia e Técnicas de Ensino          |         |               |        |               |       |
|---------|---|---------|---------------|--------|---------------|-------|
|         | Alternativa A                                 |         | Alternativa B |        | Alternativa C |       |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %      | Freq.         | %     |
| 1       | 25  | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 2       | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 3       | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 4       | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 5       | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 6       | 22  | 73,33%  | 8             | 26,67% | 0             | 0,00% |
| 7       | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 8       | 25  | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 9       | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 10      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 11      | 26  | 86,67%  | 3             | 10,00% | 1             | 3,33% |
| 12      | 24  | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 13      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 14      | 24  | 80,00%  | 4             | 13,33% | 2             | 6,67% |
| 15      | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| Questão | B – Postura Ético-Profissional                |         |               |        |               |       |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %      | Freq.         | %     |
| 16      | 25  | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 17      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 18      | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 19      | 27  | 90,00%  | 3             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 20      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 21      | 28  | 93,33%  | 0             | 0,00%  | 2             | 6,67% |
| 22      | 25  | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 23      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 24      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 25      | 26  | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| Questão | C – Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem |         |               |        |               |       |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %      | Freq.         | %     |
| 26      | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 27      | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 28      | 24  | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 29      | 27  | 90,00%  | 3             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 30      | 30  | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| Questão | D – Questões Complementares                   |         |               |        |               |       |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %      | Freq.         | %     |
| 31      | 13  | 43,33%  | 15            | 50,00% | 2             | 6,67% |
| 32      | 15  | 50,00%  | 15            | 50,00% | 0             | 0,00% |

A(Relevante) - B(Medianamente Relevante) – C(Irrelevante)

A Figura 8 registra como os alunos avaliaram cada uma das questões. Eles consideraram mais relevantes (acima de 80% de respostas na alternativa A) 29 das 32 questões do instrumento. A questão 32 será discutida separadamente por não estar diretamente relacionada à avaliação das ações docentes.

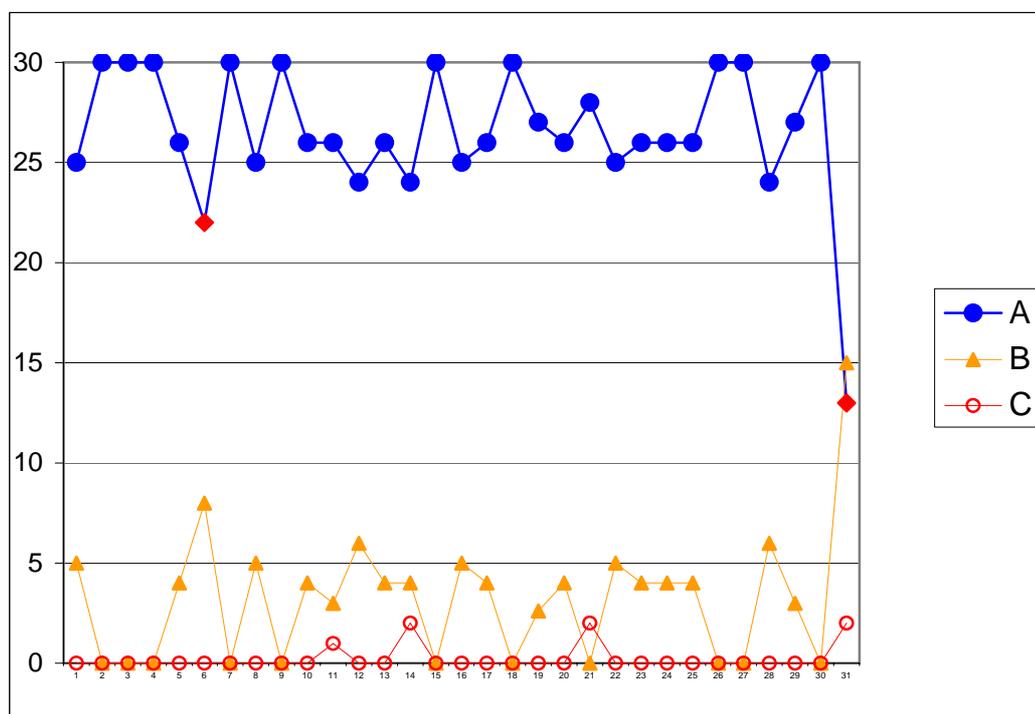


Figura 8. Respostas dos alunos quanto a relevância das questões – total de respostas.

Excetuando-se as questões seis e 31, como pode ser observado na Figura 9, as outras questões do instrumento foram avaliadas como relevantes por, pelo menos, 80% dos alunos.

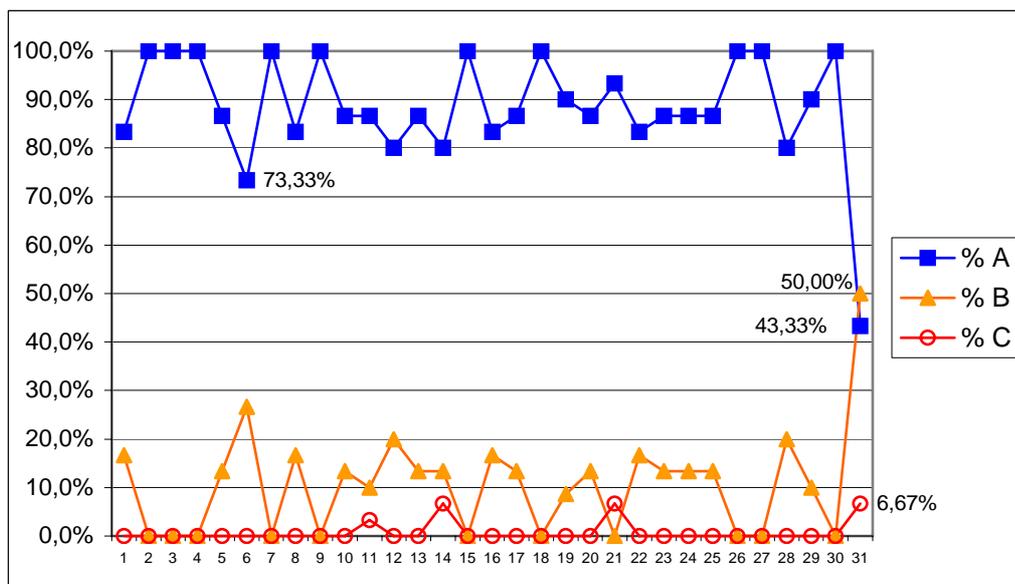


Figura 9. Respostas dos alunos quanto a relevância das questões – porcentagem de respostas.

O menor índice percentual de resposta “relevante” foi de 73,3. A porcentagem média de escolhas entre os alunos da alternativa **A** (Relevante) nas 30 primeiras questões foi 90% (Figura 10).

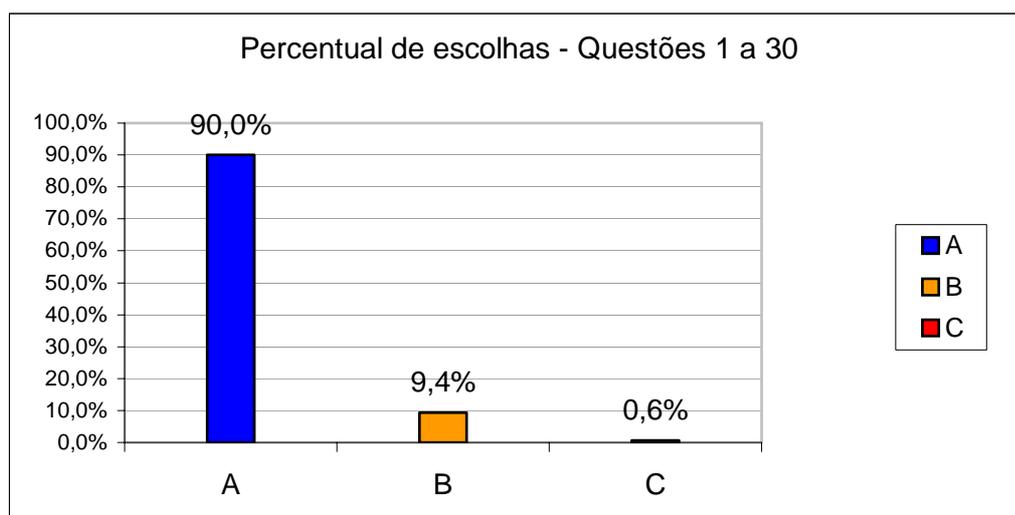


Figura 10. Respostas dos alunos: média percentual de escolhas por alternativa.

A questão 31 (*atribuir uma pontuação ao desempenho do professor*) obteve o menor índice entre todas as questões do questionário. Alcançou 43,3% de resposta “relevante”. Outros 50% dos alunos a classificaram como “medianamente relevante” e 6,67% acharam a questão “irrelevante”.

O *Questionário 2 -Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos)-* foi distribuído também para os 25 professores do curso. Desse total, retornaram 20 questionários respondidos. Os dados estão descritos na Tabela 11.

Tabela 11. Respostas dos professores quanto a relevância das questões.

| Questão | A – Metodologia e Técnicas de Ensino           |         |               |        |               |       |
|---------|--|---------|---------------|--------|---------------|-------|
|         | Alternativa A                                  |         | Alternativa B |        | Alternativa C |       |
|         | Freq.  | %       | Freq.         | %      | Freq.         | %     |
| 1       | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 2       | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 3       | 16   | 80,00%  | 4             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 4       | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 5       | 19   | 95,00%  | 1             | 5,00%  | 0             | 0,00% |
| 6       | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 7       | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 8       | 18   | 90,00%  | 2             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 9       | 16   | 80,00%  | 4             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 10      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 11      | 18   | 90,00%  | 2             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 12      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 13      | 17   | 85,00%  | 3             | 15,00% | 0             | 0,00% |
| 14      | 15   | 75,00%  | 5             | 25,00% | 0             | 0,00% |
| 15      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
|         | B – Postura Ético-Profissional                 |         |               |        |               |       |
| 16      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 17      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 18      | 18   | 90,00%  | 2             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 19      | 16   | 80,00%  | 4             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 20      | 18   | 90,00%  | 2             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 21      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 22      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 23      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 24      | 16   | 80,00%  | 4             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 25      | 16   | 80,00%  | 4             | 20,00% | 0             | 0,00% |
|         | C – Avaliação do Processo Ensino- Aprendizagem |         |               |        |               |       |
| 26      | 18   | 90,00%  | 2             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 27      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 28      | 20   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 29      | 18   | 90,00%  | 2             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 30      | 17   | 85,00%  | 3             | 15,00% | 0             | 0,00% |
|         | D – Questões Complementares                    |         |               |        |               |       |
| 31      | 13   | 65,00%  | 7             | 35,00% | 0             | 0,00% |
| 32      | 16   | 80,00%  | 4             | 20,00% | 0             | 0,00% |

A(Relevante) - B(Medianamente Relevante) – C(Irrelevante)

Como pode ser observado na Figura 11, todas as questões, com exceção da nº 31, obtiveram índices percentuais iguais ou superiores a 75 de respostas

à alternativa A. A questão 31 obteve 65% de professores que consideraram-na relevante. É importante registrar que nenhum professor considerou esta questão irrelevante.

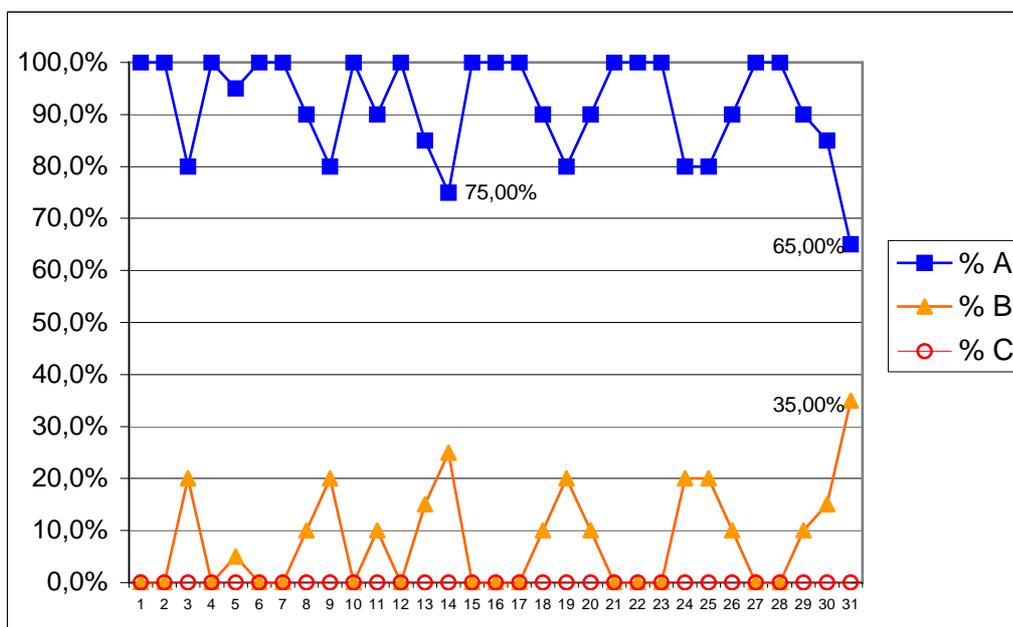


Figura 11. Respostas dos professores quanto a relevância das questões-  
porcentagem de respostas.

Conforme mostra a Figura 12, a média percentual de escolhas da alternativa A nas 30 primeiras questões do instrumento foi de 92,7.

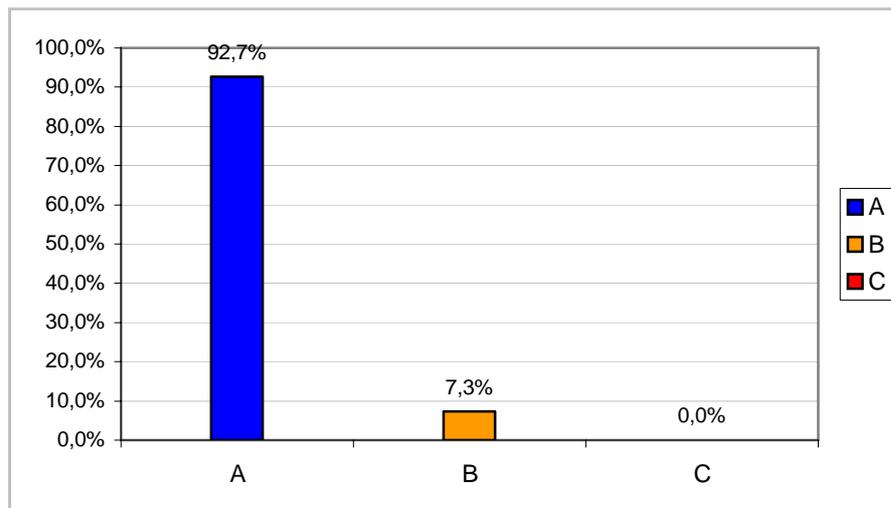


Figura 12. Respostas dos professores: Média percentual de escolhas por alternativa.

Do total de professores (20) que responderam ao questionário, quatro(20%) consideraram medianamente relevantes as questões 3, 9, 19, 24 e 25. A questão 31 foi considerada medianamente relevante por sete(35%) deles.

Esses dados sugerem que:

Os dados da Tabela 10 (alunos) e Tabela 11 (professores), de uma forma geral, indicam que alunos e professores consideram relevantes as questões do instrumento.

Como pode ser visto na Tabela 12, em todas as questões, exceto as de nº 6 e 31, respondidas pelos alunos, a alternativa **A** foi assinalada em 75,0% delas, ou mais. Já os professores só responderam à questão nº 31 com índice inferior a 75,0%.

Tabela 12. Porcentagem de respostas de alunos e professores à alternativa **A** – (questões 6 e 31).

| Questão | (%) de alternativa <b>A</b><br>(alunos) | (%) alternativa <b>A</b><br>(professores) |
|---------|---|---|
| 6       | 73,3%                                   | 100,0%                                    |
| 31      | 43,3%                                   | 65,0%                                     |

A questão 31-numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu professor- foi a que apresentou os índices percentualmente mais baixos de alternativa **A**, tanto para professores como para alunos. Esse resultado parece implicar que os dois grupos fazem algum tipo de restrição em atribuir um valor numérico na avaliação do desempenho docente.

Como mostra a Tabela 13, os alunos consideraram essa questão medianamente relevante em 50,0% (15) dos questionários respondidos e os professores em 35,0 % (7) deles.

Tabela 13. Porcentagem de respostas de alunos e professores às alternativas A e B à questão 31.

| Questão 31 | % Respostas (alunos) |          | % Respostas (professores) |          |
|------------|----------------------|----------|---------------------------|----------|
|            | <b>A</b>             | <b>B</b> | <b>A</b>                  | <b>B</b> |
|            | 43,3%                | 50,0%    | 65,0%                     | 35,0%    |

Fazer algum tipo de restrição não significa negar totalmente sua importância. Significa não valorizar demasiadamente um número (uma avaliação genérica) e priorizar uma avaliação mais específica.

Uma questão que pode ser colocada para discussões futuras é: *por que não avaliar os alunos por meio de questionários sobre suas ações (desempenho escolar) que seriam respondidos por seus professores?*

A Tabela 14 aponta que em algumas questões foram observados resultados que merecem maior atenção e uma investigação mais detalhada. Embora os participantes (tanto os professores como os alunos) tenham optado maciçamente pela alternativa **A**, os índices da alternativa B (às vezes os professores, às vezes os alunos e às vezes os dois grupos) foram relativamente significativos (igual ou superior a 20,0%).

Tabela 14. Porcentagem de respostas de alunos e professores à alternativa B (medianamente relevante).

| Questão | (%) alternativa <b>B</b> (alunos) | (%) alternativa <b>B</b> (professores) |
|---------|-----------------------------------|--|
| 3       | 0,0                               | <b>20,0</b>                            |
| 6       | <b>26,7</b>                       | 0,0                                    |
| 14      | 13,3                              | <b>25,0</b>                            |
| 19      | 10,0                              | <b>20,0</b>                            |
| 24      | 13,3                              | <b>20,0</b>                            |
| 25      | 13,3                              | <b>20,0</b>                            |
| 28      | <b>20,0</b>                       | 0,0                                    |
| 31      | <b>50,0</b>                       | <b>35,0</b>                            |

Um resultado que deve ser cuidadosamente analisado é a escolha da alternativa **B**, na questão nº 3, por quatro professores (20,0%) em uma amostra de 20. Essa questão *-demonstrou habilidade para organizar as aulas e torná-*

*las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos-* avalia conhecimento, competência e interesse do professor. Atribuir pouca ou mediana relevância a ela pode significar não compreender adequadamente o processo ensino-aprendizagem e pouca preocupação em utilizar estratégias pedagógicas como um fator de motivação adicional. Já a totalidade dos alunos respondeu essa questão como sendo 100,00% relevante.

Na questão nº 6 -*tornou evidente os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado-* de forma inversa, 100,0% dos professores consideraram-na relevante enquanto 8 alunos (26,7%) consideraram essa questão apenas medianamente relevante. Isso pode ser um indicador de que os alunos: a) não compreenderam a questão; b) compreenderam, mas não dão muita importância à fundamentação teórica e preferem que o professor “ensine” como fazer e não porque fazer.

A questão 14-*utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino( audiovisuais, informática, etc)-* foi considerada *medianamente relevante(B)* por 25% dos professores participantes. Esse resultado parece indicar que há, ainda, um significativo número de professores (inclusive o professor que respondeu a auto-avaliação) que utiliza com maior frequência a tradicional “aula expositiva”. Tais professores parecem ter um perfil mais conservador e exibem uma certa resistência aos novos recursos tecnológicos. Pode ser indicativo, também, de uma acomodação de parte do professorado, que já tendo as aulas “previamente” preparadas, apenas repetem-nas sem a preocupação em renovar tanto na forma como no conteúdo das mesmas. Nesta questão, 80,0%(24) dos alunos consideraram-na relevante, 13,3%(4)

classificaram-na como medianamente relevante e 6,7%(2) acreditam que é irrelevante. Assim como os professores, a grande maioria dos alunos reconhece a importância do uso de novas tecnologias de ensino.

Os índices de escolha da alternativa **B** na questão 19-*estimulou os alunos a estabelecerem conclusões e formularem inferências*- sugerem que alguns professores(20,0%) parecem acreditar que normalmente os alunos estabelecem conclusões e/ou formulam inferências sem que seja preciso a freqüente intervenção do professor. Ou ainda, que elas são mais responsabilidade dos alunos do que do professor. Na percepção dos alunos, essa questão é relevante para 90,0%(27) e medianamente relevante para 10,0%(3) deles.

A questão 24 -*exigiu pontualidade*- e a questão 25 -*exigiu freqüência*- foram consideradas medianamente relevantes por quatro (20,0%) professores e por quatro (13,3%) alunos. Nenhum dos dois grupos avaliou estas questões como irrelevantes. Embora os professores (80,0%) e os alunos (86,7%) considerem essas questões relevantes, elas representam um dos grandes problemas na relação professor-aluno em sala de aula.

A questão 28 -*divulgou os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos*- apresenta um ponto interessante. A totalidade dos professores e 80,0% dos alunos consideram-na relevante. No entanto, no cotidiano das instituições de ensino são comuns as reclamações dos alunos quanto ao não cumprimento desses prazos.

Como já dito anteriormente, a questão 32 -*em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida*

*válida e confiável? Por que?*- não constou das Figuras e tabelas auxiliares por não estar relacionada à avaliação de nenhuma ação docente. Ela é importante na medida que identifica a percepção de professores e alunos sobre a relevância da avaliação da docência na perspectiva do alunado, que é o próprio título deste trabalho.

Esta questão (32) foi considerada *relevante* por 16 professores (80%) e *medianamente relevante* por quatro (20%). O índice percentual de escolhas dos alunos foi significativamente diferente, sendo que 15(50,0%) consideraram a questão *relevante* e a outra metade *medianamente relevante*. Os resultados dessa questão parecem sugerir que os professores crêem mais na importância da avaliação pelos alunos do que os próprios alunos. Nenhum aluno ou professor considerou essa questão irrelevante. Apenas os professores atribuíram a ela um valor maior que os alunos.

As características identificadas neste trabalho parecem ser congruentes com estudos anteriormente publicados. Dentre eles, destacam-se:

Estudo realizado por Blanco & Paz<sup>(43)</sup> aponta três características fundamentais dos professores: 1) assistência à classe/organização; 2) interação; e 3) domínio/entusiasmo.

Sanchez<sup>(44)</sup> realizou estudo semelhante na Universidade Complutense de Madrid e identificou duas dimensões principais: 1) competência docente e 2) estimulação/motivação do aluno.

Val,<sup>(45)</sup> relata estudo realizado por Cajide na Universidade de Santiago que indica as dimensões da qualidade docente percebidas pelos alunos: 1) domínio da disciplina (competência do professor); 2) interação do professor

com os alunos; 3) desenvolvimento do programa; 4) práticas e recursos utilizados; e 5) avaliação.

O TES, *Teacher Effectiveness Survey*, utilizado por Barton<sup>(46)</sup> apontou três características principais: 1) características didáticas do ensino do professor (instrução); 2) características interpessoal e profissional; e 3) atualização contínua/liderança.

Inúmeros outros estudos identificam essas características como essenciais para a avaliação positiva do professor. E, ainda, demonstram que parece haver uma correlação positiva entre a avaliação realizada pelos alunos e a auto-avaliação do professor.<sup>(42,47)</sup>

As características identificadas neste trabalho parecem ser congruentes com estudos existentes na literatura pesquisada.

#### **4.3. Questionário 3 e 3A: Confiabilidade da avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores e alunos)**

Os dados aqui utilizados foram coletados por meio dos Questionários 3 e 3.A (Anexos 4 e 5) e estão descritos nas Tabelas 15 e 16.

A principal pretensão é discutir a confiabilidade dos dados obtidos junto ao alunado, visto que existe a possibilidade de contaminação, favorável ou desfavorável, motivada por relacionamentos interpessoais satisfatórios ou insatisfatórios, por dificuldades de isenção relacionadas a motivos acadêmicos e/ou pessoais, por experiências anteriores negativas ou positivas, por crenças

introjetadas ao longo da história de cada um dos alunos e por outros fatores psicossociais.

Tabela 15. Respostas dos alunos quanto a capacidade dos mesmos em avaliar seus professores.

| Questão                                       | A – Metodologia e Técnicas de Ensino |         |               |        |               |       |
|---|--------------------------------------|---------|---------------|--------|---------------|-------|
|   | Alternativa A                        |         | Alternativa B |        | Alternativa C |       |
|   | Freq.                                | %       | Freq.         | %      | Freq.         | %     |
| 1   | 24                                   | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 2   | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 3   | 25                                   | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 4   | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 5   | 28                                   | 93,33%  | 0             | 0,00%  | 2             | 6,67% |
| 6   | 27                                   | 90,00%  | 3             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 7   | 26                                   | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 8   | 27                                   | 90,00%  | 3             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 9   | 29                                   | 96,67%  | 0             | 0,00%  | 1             | 3,33% |
| 10  | 26                                   | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 11  | 28                                   | 93,33%  | 2             | 6,67%  | 0             | 0,00% |
| 12  | 27                                   | 90,00%  | 3             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| 13  | 24                                   | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 14  | 25                                   | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 15  | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| B – Postura Ético-Profissional                |                                      |         |               |        |               |       |
| 16  | 26                                   | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 17  | 25                                   | 83,33%  | 5             | 16,67% | 0             | 0,00% |
| 18  | 26                                   | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 19  | 24                                   | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 20  | 28                                   | 93,33%  | 2             | 6,67%  | 0             | 0,00% |
| 21  | 26                                   | 86,67%  | 4             | 13,33% | 0             | 0,00% |
| 22  | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 23  | 29                                   | 96,67%  | 1             | 3,33%  | 0             | 0,00% |
| 24  | 24                                   | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 25  | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| C – Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem |                                      |         |               |        |               |       |
| 26  | 29                                   | 96,67%  | 1             | 3,33%  | 0             | 0,00% |
| 27  | 28                                   | 93,33%  | 2             | 6,67%  | 0             | 0,00% |
| 28  | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 29  | 30                                   | 100,00% | 0             | 0,00%  | 0             | 0,00% |
| 30  | 27                                   | 90,00%  | 3             | 10,00% | 0             | 0,00% |
| D – Questões Complementares                   |                                      |         |               |        |               |       |
| 31  | 24                                   | 80,00%  | 6             | 20,00% | 0             | 0,00% |
| 32  | 21                                   | 70,00%  | 9             | 30,00% | 0             | 0,00% |

(A) Sim, (B) Talvez/Em Termos, (C) Não

Tabela 16. Respostas dos professores quanto a capacidade dos alunos em avaliar seus professores.

| Questão | A – Metodologia e Técnicas de Ensino          |         |               |         |               |        |
|---------|---|---------|---------------|---------|---------------|--------|
|         | Alternativa A                                 |         | Alternativa B |         | Alternativa C |        |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %       | Freq.         | %      |
| 1       | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 2       | 18  | 90,00%  | 2             | 10,00%  | 0             | 0,00%  |
| 3       | 18  | 90,00%  | 2             | 10,00%  | 0             | 0,00%  |
| 4       | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 5       | 19  | 95,00%  | 1             | 5,00%   | 0             | 0,00%  |
| 6       | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 7       | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 8       | 12  | 60,00%  | 8             | 40,00%  | 0             | 0,00%  |
| 9       | 12  | 60,00%  | 4             | 20,00%  | 4             | 20,00% |
| 10      | 8   | 40,00%  | 12            | 60,00%  | 0             | 0,00%  |
| 11      | 9   | 45,00%  | 11            | 55,00%  | 0             | 0,00%  |
| 12      | 14  | 70,00%  | 6             | 30,00%  | 0             | 0,00%  |
| 13      | 2   | 10,00%  | 18            | 90,00%  | 0             | 0,00%  |
| 14      | 0   | 0,00%   | 20            | 100,00% | 0             | 0,00%  |
| 15      | 17  | 85,00%  | 3             | 15,00%  | 0             | 0,00%  |
| Questão | B – Postura Ético-Profissional                |         |               |         |               |        |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %       | Freq.         | %      |
| 16      | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 17      | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 18      | 8   | 40,00%  | 12            | 60,00%  | 0             | 0,00%  |
| 19      | 9   | 45,00%  | 11            | 55,00%  | 0             | 0,00%  |
| 20      | 16  | 80,00%  | 4             | 20,00%  | 0             | 0,00%  |
| 21      | 18  | 90,00%  | 2             | 10,00%  | 0             | 0,00%  |
| 22      | 18  | 90,00%  | 2             | 10,00%  | 0             | 0,00%  |
| 23      | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 24      | 8   | 40,00%  | 12            | 60,00%  | 0             | 0,00%  |
| 25      | 8   | 40,00%  | 12            | 60,00%  | 0             | 0,00%  |
| Questão | C – Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem |         |               |         |               |        |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %       | Freq.         | %      |
| 26      | 4   | 20,00%  | 16            | 80,00%  | 0             | 0,00%  |
| 27      | 17  | 85,00%  | 3             | 15,00%  | 0             | 0,00%  |
| 28      | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| 29      | 3   | 15,00%  | 17            | 85,00%  | 0             | 0,00%  |
| 30      | 20  | 100,00% | 0             | 0,00%   | 0             | 0,00%  |
| Questão | D – Questões Complementares                   |         |               |         |               |        |
|         | Freq.   | %       | Freq.         | %       | Freq.         | %      |
| 31      | 9   | 45,00%  | 11            | 55,00%  | 0             | 0,00%  |
| 32      | 15  | 75,00%  | 5             | 25,00%  | 0             | 0,00%  |

(A) Sim, (B) Talvez/Em Termos, (C) Não

Dentre os alunos participantes (Tabela 15), 35 responderam se acreditam ou não na capacidade dos mesmos em avaliar as ações dos professores em termos de metodologia e técnicas de ensino, de postura ético-profissional e de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Das 30 questões que versam sobre ações do professor, os alunos parecem considerar-se aptos a fazerem a avaliação. Nenhuma dessas questões obteve menos de 80% de respostas à alternativa A (Sim). Em sete das questões 100% dos alunos consideraram-se capazes de avaliarem seus professores. A Figura 13 apresenta a porcentagem de respostas dos alunos por alternativa em cada questão.

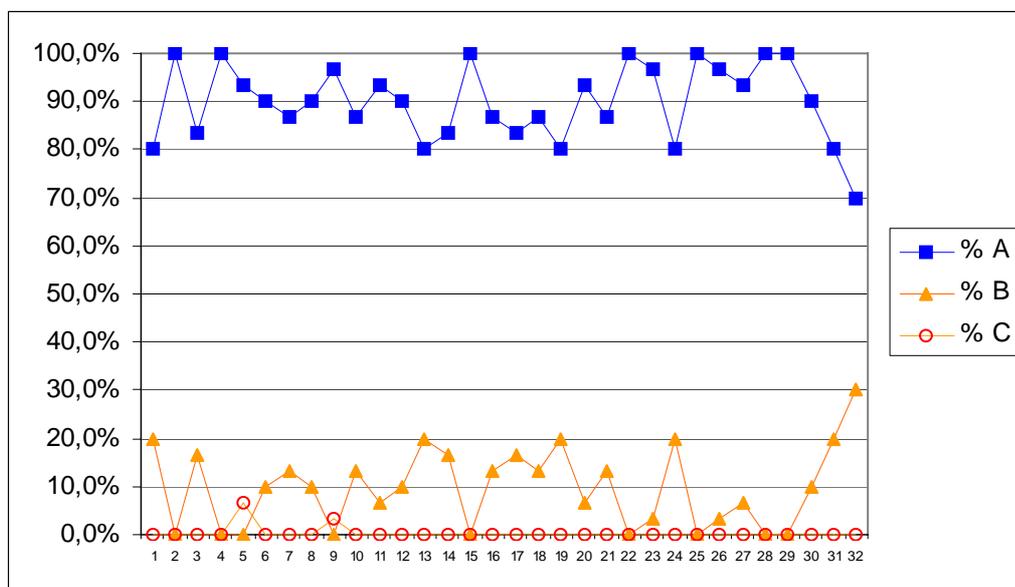


Figura 13. Porcentagem de respostas dos alunos quanto a capacidade de avaliação dos mesmos.

Excluindo a questão 32, que não está diretamente relacionada à avaliação das ações dos professores, a Figura 14 aponta que a alternativa A(Sim) recebeu 90,54% de respostas contra apenas 0,32% da alternativa C(Não).

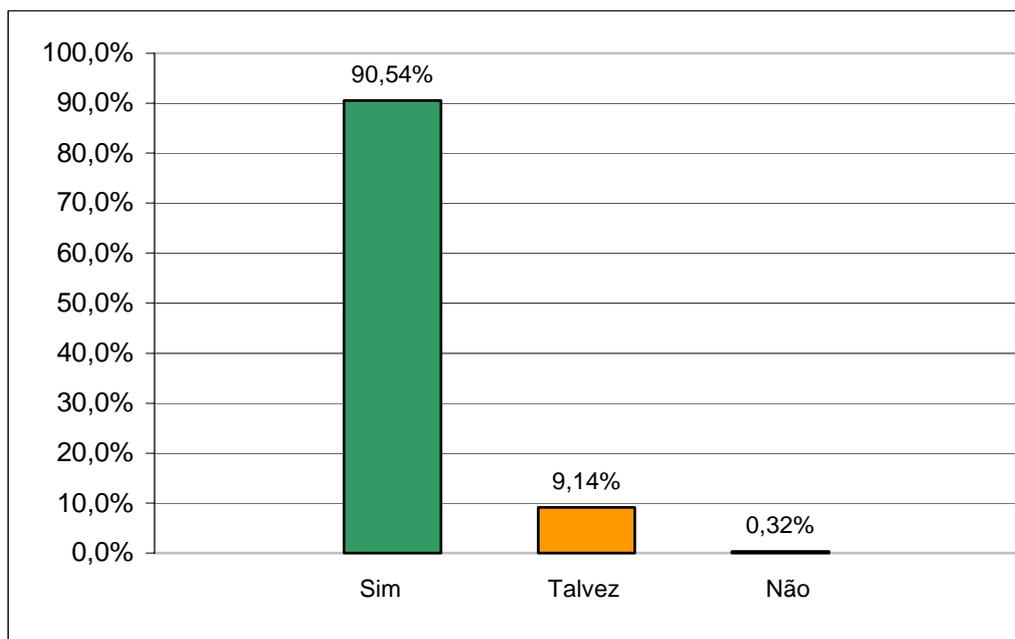


Figura 14. Respostas dos alunos quanto a capacidade de avaliação dos mesmos – média percentual.

A alternativa **B** (Em Termos/Talvez), que indica que o aluno tem dúvidas sobre a competência e a justiça dos alunos em responder, foi relativamente significativa nas questões 1, 13, 19, 24 e 31. O índice percentual de escolhas dessa alternativa foi de 20,0% dos alunos (6).

A questão 1 -*informou o programa da disciplina*- tendo obtido 80,0%(24) de respostas de alternativa **A**, foi considerada por seis alunos(20,0%) como uma questão que eles teriam dúvida se os alunos, de uma maneira geral,

seriam capazes de responder adequadamente. Em conversas informais com alguns deles, a resposta mais comum fez referência a professores que não divulgam o programa da disciplina e, mesmo quando é divulgado, há alunos que não se interessam ou não se preocupam em utilizar essa informação.

A questão 13 -*instruiu a classe em um nível apropriado, nem muito difícil e nem muito fácil*- também teve o índice de alternativa **B** relativamente alto. Esse dado parece sugerir que a parcela dos alunos que considera a compreensão dos conteúdos difícil, ou fácil, não sabe avaliar se as dificuldades ou as facilidades estão relacionadas à forma como tais conteúdos são apresentados pelo professor ou ao preparo ou despreparo dos alunos.

A questão 19 -*estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências* – é outra questão que suscita dúvidas sobre, principalmente, a competência dos alunos em avaliar as ações do professor. Alguns alunos, em conversas informais, sentiram dificuldades em dissociar a competência e justiça em avaliar certas ações do professor com a admissão implícita de que os avaliadores-alunos (como alunos) em sala de aula pudessem, a partir de suas respostas serem mais responsabilizados por possíveis fracassos acadêmicos.

A questão 24 -*exigiu pontualidade*- aponta para uma incoerência dos alunos se comparada com a questão 25 -*exigiu freqüência*- que teve 100,0%(30) de escolhas da alternativa **A**. A incoerência reside no fato dos alunos se sentirem capazes de avaliar se o professor é exigente quanto à freqüência e, parte deles, duvidarem dessa capacidade quanto à exigência de pontualidade. Aqui, também, questionados informalmente, os alunos

demonstraram confundir a capacidade deles em avaliar as ações do professor com a aceitação da cobrança de frequência, mas não da pontualidade. Parece ter havido uma dificuldade de compreensão do que realmente estava sendo perguntado - *se o aluno era capaz de responder às questões* - com a avaliação da ação em si. Esta falha poderia ter sido evitada se os alunos tivessem respondido aos questionários com acompanhamento de uma pessoa que explicasse mais adequadamente o significado de cada alternativa e não da forma como foi realizada a aplicação.

A questão 31 - *numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu professor*- indicou que essa parcela dos alunos, ao demonstrar dúvidas sobre sua competência e justiça em avaliar o professor, acredita que atribuir uma pontuação torna essa avaliação muito genérica. Em questionamentos posteriores aos alunos, obteve-se a afirmação que a avaliação numérica “esconde”, camufla as ações e posturas adequadas das inadequadas.

A questão 32 -*em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que?*- conforme pode ser observado na Tabela 17, apresentou, entre todas as questões, o maior índice de escolhas da alternativa **B**(30,0%). Esses resultados, da alternativa **B** e da alternativa **A** coincidem com aqueles obtidos com o Questionário 1.

Tabela 17. Porcentagem de respostas dos alunos à questão 32 nos questionários 1 e 3.A.

| Questão<br>32 | Questionário 1<br>Competência dos alunos<br>(% de respostas) |      | Questionário 3.A<br>Competência dos alunos<br>(% de respostas) |      |
|---------------|--|------|--|------|
|               | A  | B    | A  | B    |
|               | 67,5   | 30,0 | 70,0   | 30,0 |

Os professores, de forma diferente dos alunos, parecem ser mais céticos no que tange à capacidade dos alunos em avaliarem seus professores. De acordo com os dados da Tabela 16, fica evidente que em certos aspectos os professores crêem que os alunos possam avaliar com competência, já em outros, não.

Nas questões relativas à Metodologia e Técnicas de Ensino, de acordo com a tabela 18, os professores parecem divergir nas seguintes:

Tabela 18. Divergência de respostas dos professores: metodologia e técnicas de ensino – porcentagem de respostas.

| Questão | A     | B      | C     |
|---------|-------|--------|-------|
| 8       | 60,0% | 40,0%  | 0,0%  |
| 9       | 60,0% | 20,0%  | 20,0% |
| 10      | 40,0% | 60,0%  | 0,0%  |
| 11      | 45,0% | 55,0%  | 0,0%  |
| 12      | 70,0% | 30,0%  | 0,0%  |
| 13      | 10,0% | 90,0%  | 0,0%  |
| 14      | 0,0%  | 100,0% | 0,0%  |

A questão 8 – *indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina* – 40% dos professores participantes responderam terem dúvidas sobre se os alunos são capazes de avaliar essa ação.

Na questão 9 – *cumpriu o programa da disciplina* – enquanto 20% têm dúvidas, outros 20% não crêem que os alunos sejam capazes de avaliar essa questão. Surge aqui uma interrogação: se na questão 1 – *informou o programa da disciplina* – os professores acreditam que os alunos sejam capazes de avaliá-los, por que têm dúvidas ou não acreditam que eles possam avaliar o cumprimento desse programa?

Já na questão 10 – *utilizou procedimentos didáticos adequados aos objetivos da disciplina. Aulas expositivas, atividades grupais, etc* – mais da metade dos professores participantes da pesquisa parece demonstrar alguma reserva sobre a capacidade dos alunos em avaliar se a condução das aulas é adequada.

Da mesma forma, na questão 11 – *manteve ritmo adequado nas aulas* – 55% dos professores parecem ter dúvidas sobre uma avaliação correta.

Na questão 12 – *reexplicou um tópico de um modo diferente se a classe não entendeu* – enquanto 70% dos professores crêem que seus alunos estão aptos a avaliar essa ação os outros 30% o fazem com restrições.

Na questão 13 – *instruiu a classe em um nível apropriado, nem muito difícil e nem muito fácil* – apenas 10% dos professores acreditam que os alunos possam avaliar adequadamente.

Por último, na questão 14 – *utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino( audiovisuais, informática, etc)*- ocorreu o mais baixo

índice de escolhas de alternativa **A** (0,0%), isto é, nenhum professor acredita que seus alunos sejam capazes de avaliá-lo com competência sobre a utilização de novas tecnologias de ensino. Embora nenhum professor tenha respondido que seus alunos não são capazes (alternativa **C**) de realizar a avaliação, a totalidade dos professores (20) optou pela alternativa **B**. Esse resultado sugere que os professores parecem não acreditar que todos os alunos sejam capazes de avaliá-los adequadamente nesse aspecto. Comparando as respostas dos alunos com as dos professores (Tabela 19) em relação a alternativa **A** (os alunos são capazes de avaliar com competência e justiça seus professores), os resultados são os seguintes:

Tabela 19. Porcentagem de respostas na alternativa **A**, de alunos e professores, à questão 14.

| Questão 14 | Alternativa <b>A</b><br>(alunos)<br>% de respostas | Alternativa <b>A</b><br>(professores)<br>% de respostas |
|------------|--|---|
|            | 83,3%  | 0,0%  |

Em conversas informais com os professores percebe-se que, dependendo do curso, predominam as aulas expositivas (magistrais), que utilizam basicamente dois recursos: o quadro-negro(lousa) e a fala do professor. Nesse mesmo tipo de conversa com alunos surgem informações, também, de que existe um outro grupo de professores: os que usam exageradamente um único recurso audiovisual. Até existe uma piada que alguns alunos contam nos corredores da instituição: a do “retro-professor”, isto é, aquele que utiliza o retro-projetor durante a maior parte do tempo das aulas e se, por algum motivo,

o equipamento falha ou não está disponível, a qualidade da aula deixa a desejar.

Na parte B do questionário – Postura Ético-Profissional – composta de 10 questões (16 a 25) os professores não responderam a nenhuma das questões com a alternativa C (Não). Em quatro das 10 questões, no entanto, a alternativa B (Em termos/Talvez) predominou. Os dados estão contidos na Tabela 20.

Tabela 20. Porcentagem de respostas dos professores: postura ético-profissional.

| Questão | A     | B     | C    |
|---------|-------|-------|------|
| 18      | 40,0% | 60,0% | 0,0% |
| 19      | 45,0% | 55,0% | 0,0% |
| 24      | 40,0% | 60,0% | 0,0% |
| 25      | 40,0% | 60,0% | 0,0% |

Na questão 18 -*incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.*- com maior predominância de respostas à alternativa **B** parece que os professores não demonstram confiança na capacidade de seus alunos perceberem a ocorrência ou não dessa ação pedagógica. Essa percepção dos professores também parece estar presente na questão 19 -*estimulou os alunos a estabelecerem conclusões e formular inferências*- . Essas duas ações, incentivar questionamentos e estimular o estabelecimento de conclusões e inferências, parecem ser, na opinião dos professores, muito subjetivas para que os alunos possam identificá-las com clareza no decorrer das aulas.

Já na questão 20 -*estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas*- em que professores e alunos escolheram, predominantemente, a alternativa **A** (80,0% e 93,3%, respectivamente) os professores parecem entender que os alunos sejam capazes de identificar mais facilmente e avaliar essa ação pedagógica pelo fato deles(professores) insistirem com maior freqüência e clareza nesse aspecto.

Na questão 24 -*exigiu pontualidade* e na questão 25 -*exigiu freqüência*- a predominância de respostas dos professores à alternativa **B** (60,0%) sugerem alguma desconfiança, não na competência, mas na objetividade das respostas dos alunos por serem essas ações, geralmente, vistas por eles(alunos) com uma certa *má vontade*. Professores e alunos, em conversas informais, têm posições, geralmente, opostas quanto a exigência de freqüência e pontualidade. Os alunos, muitas vezes, aceitam mais facilmente a exigência da freqüência do que a exigência da pontualidade. De uma forma pouco sensível isso aparece na Tabela 17 (respostas dos alunos). Enquanto 20,0% dos alunos responderam à questão 24 marcando a alternativa **B**, não houve ocorrência de nenhuma resposta à essa alternativa na questão 25.

A parte do questionário respondido pelos professores que investiga a *avaliação do processo ensino-aprendizagem*, composta por cinco questões (26 a 30), apresenta duas (26 e 29), de acordo com a Tabela 21, com baixo índice de escolhas da alternativa **A** (20,0% e 15,0%, respectivamente) e, conseqüentemente com índices elevados da alternativa **B**. Já os alunos responderam com índices variando entre 96,67% e 100,0% que são capazes de avaliarem com competência e justiça (alternativa **A**) essas questões.

Tabela 21. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem – baixo índice de escolhas pelos professores da alternativa A.

| Questão | Alternativa A<br>(professores)<br>% de respostas | Alternativa A<br>(alunos)<br>% de respostas |
|---------|--|---|
| 26      | 20,00  | 96,67                                       |
| 29      | 15,00  | 100,00                                      |

Em relação à questão 26 -*utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina*- apenas 4 professores(20,0%) consideraram os alunos capazes de realizar essa avaliação. Os outros 16 professores acreditam apenas parcialmente nessa capacidade. Na questão 29 -*aproveitou as avaliações como etapa de ensino*- os professores não crêem que seus alunos tenham condições de avaliarem essa ação pedagógica. Aqui, o que parece ocorrer é que poucos professores discutem com os alunos suas avaliações com o objetivo de utilizá-la como uma etapa de ensino. Em conversas informais, professores e alunos concordaram que, muitas vezes, as avaliações (provas, trabalhos e exames) são devolvidas aos alunos sem comentários sobre eles. Outros ainda afirmam que alguns professores entregam apenas as notas (médias) e não mostram as provas e trabalhos corrigidos.

A Figura 15 indica que na questão 31 -*numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu professor*- menos da metade dos professores (45,0%) acredita que seus alunos podem atribuir uma pontuação a eles (professores) com competência e justiça. Já os outros 55,0% (11 professores) colocam isso em dúvida.

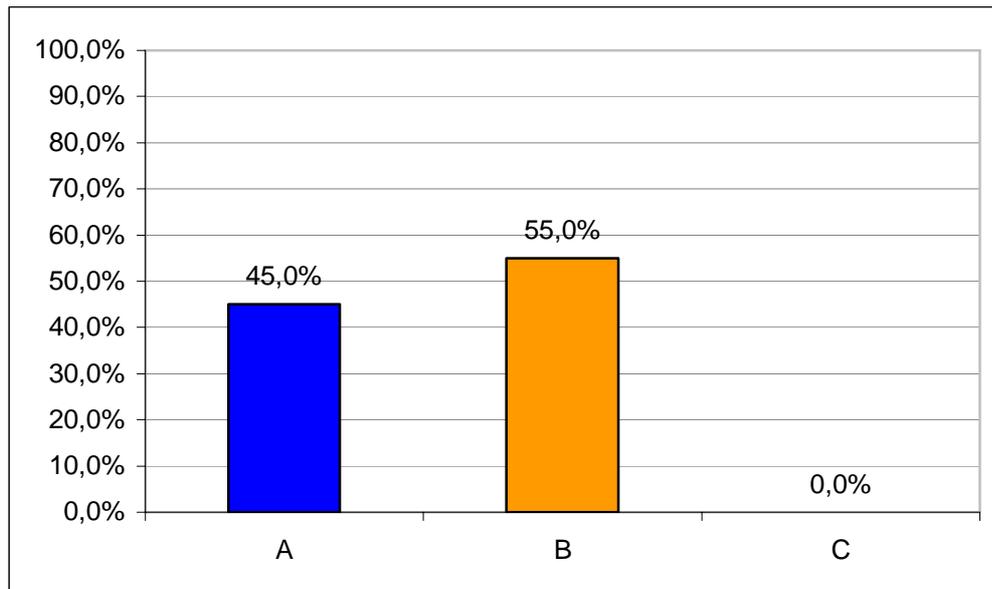


Figura 15. Resposta dos professores: questão 31.

A questão 32 -em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que?- apresentou maior proximidade nos resultados de professores e alunos. A alternativa **A**, entre os professores, foi escolhida em 75,0% (15) das vezes e entre os alunos em 70,% (21) isto é, acreditam que a avaliação dos alunos é uma medida válida e confiável. Já entre aqueles que têm dúvidas sobre essa capacidade, fazem parte 25,0% da amostra de 20 professores e 30,0% da amostra de 30 alunos.

Dentre os alunos que devolveram os questionários respondidos, 26 responderam a questão aberta. Os outros só responderam a questão objetiva. No Quadro 1 estão descritas as respostas dadas pelos alunos.

## Quadro 1. Alunos: Respostas abertas à Questão 32.

1. Válida, mas sem resultados práticos porque as reclamações nunca são atendidas.
2. Às vezes. Pois certos alunos podem levar a crítica para o lado pessoal, sem analisar realmente a posição do professor.
3. Talvez, pois alguns alunos levam o questionário pelo lado pessoal.
4. Válida sim, confiável não. Pois muitos alunos podem levar pelo lado pessoal e não profissional.
5. Sim, para os alunos que assistem às aulas (pois têm informações para avaliar. Não, para os que freqüentam pouco as aulas (respondem qualquer coisa ou avaliam de modo distorcido).
6. Talvez. Não sei se todos os alunos prestam atenção às aulas para poder avaliar o professor com justiça.
7. Sim. Porque são os alunos que convivem com os professores e que, com certeza e seriedade sabem avaliá-los.
8. Sim, porque proporcionam a possibilidade de melhorar a nossa qualidade de ensino a partir do momento em que damos “dicas” do que pode ser melhorado. Desde que começamos a fazer estas avaliações as aulas melhoraram muito.
9. Sim, pois possibilita mudanças.
10. Sim, porque baseado nisso os professores buscam melhorar.
11. Sim, para os professores procurarem melhorar.
12. É válido sim.
13. Sim, já que a partir da avaliação dos professores e da avaliação do MEC muita coisa melhorou na escola.
14. Sim, porque dá chance do profissional melhorar.
15. Sim, porque provavelmente ocorrerão mudanças no comportamento do professor.
16. Sim, porque possibilita mudanças.
17. Sim, porque possibilita mudanças.
18. Sim, porque possibilita mudanças.
19. Talvez, porque nem todos respondem aos questionários com seriedade.
20. Talvez, porque nem todos os alunos estão interessados no conteúdo das aulas.
21. Talvez, pois existem muitas outras coisas influenciando as respostas.
22. Talvez, pois há muitas outras coisas que influenciam as respostas.
23. Sim, porque os alunos dão o feedback de uma forma sincera, sem medo de punições.
24. Talvez, porque alguns alunos podem levar para o lado pessoal e assim não responder de maneira confiável.
25. É muito válido, pois o professor pode ver suas qualidades e também onde pode melhorar, em quais situações ele tem que ser diferente.
26. Talvez. Ela será válida na medida em que o professor perceber as falhas e os pontos que podem e devem ser melhorados.

Em relação aos 26 que justificaram a resposta, percentualmente, obteve-se o seguinte resultado, representado na Figura 16:

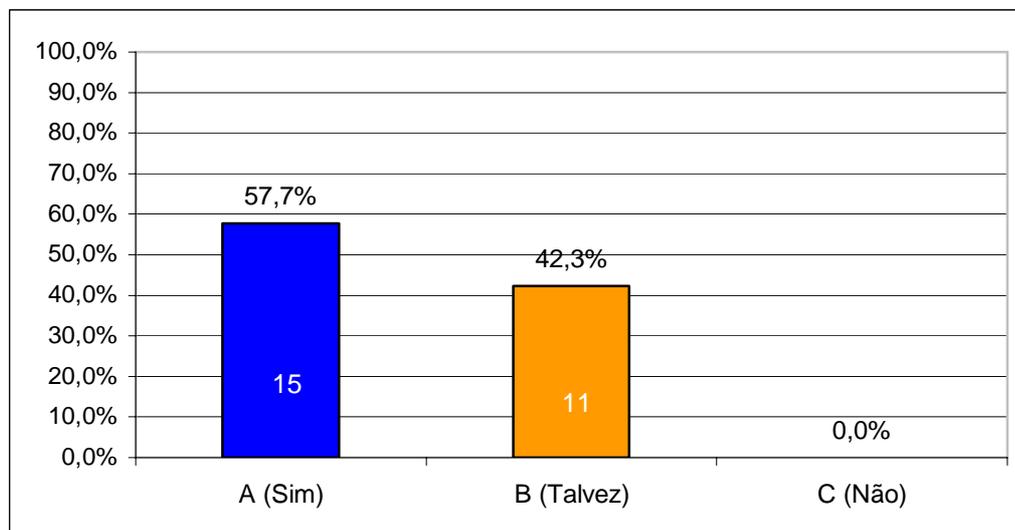


Figura 16. Respostas abertas dos alunos sobre a capacidade dos mesmos avaliarem os professores.

Com base nas respostas do Quadro 1 foram construídas/identificadas duas categorias de códigos: Positivos e Negativos. Dentro da primeira categoria(Positivos) foram identificados três códigos relativos à avaliação: *Válida*, *Possibilidade de mudança*, *Sinceridade*; dentro da segunda categoria(Negativos) foram identificados cinco códigos: *Validade Relativa*, *Desinteresse*, *Falta de objetividade*, *Falta de seriedade* e *Ineficaz*. Esses dados podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias/códigos positivos e negativos: questão 32.

| CATEGORIAS/ CÓDIGOS   |   |
|---|---|
| POSITIVOS   | NEGATIVOS   |
| <u>Válida</u> (validade da avaliação pelos alunos)                    | <u>Validade Relativa</u> (nem sempre é válida a avaliação pelos alunos)   |
| <u>Possibilidade de mudança</u> (a avaliação possibilita a mudança)   | <u>Desinteresse</u> (alunos desinteressados não são competentes para avaliar o desempenho docente)                          |
| <u>Sinceridade</u> (os alunos são sinceros ao avaliar os professores) | <u>Falta de objetividade</u> (a possibilidade de fatores pessoais interferirem favorável ou desfavoravelmente na avaliação) |
|   | <u>Falta de seriedade</u> (a avaliação pode ser afetada pela irresponsabilidade dos alunos)                                 |
|   | <u>Ineficaz</u> (a avaliação pode até ser válida, mas não produz mudanças)  |

As freqüências dos códigos do Quadro 2 encontradas nas respostas dos alunos à questão 32 (“os alunos são competentes e justos para avaliarem seus professores? Por que?”) estão na tabela 22:

Tabela 22. Freqüência dos códigos da questão 32.

| CATEGORIAS/CÓDIGOS       |    |                           |          |
|--------------------------|----|---------------------------|----------|
| POSITIVOS                |    | NEGATIVOS                 |          |
| <u>VÁLIDA</u>            | 15 | <u>VALIDADE RELATIVA</u>  | 11       |
| Possibilidade de mudança | 11 | Desinteresse              | 1        |
| Sinceridade              | 4  | Falta de objetividade     | 7        |
|                          |    | <b>Falta de seriedade</b> | <b>2</b> |
|                          |    | <b>Ineficaz</b>           | <b>1</b> |

O Código Válida tem como códigos complementares e explicativos: possibilidade de mudança e sinceridade. O código Validade Relativa tem como códigos complementares e explicativos: desinteresse, falta de objetividade, falta de seriedade e ineficaz. Suas frequências estão representadas graficamente nas Figuras 17 e 18.

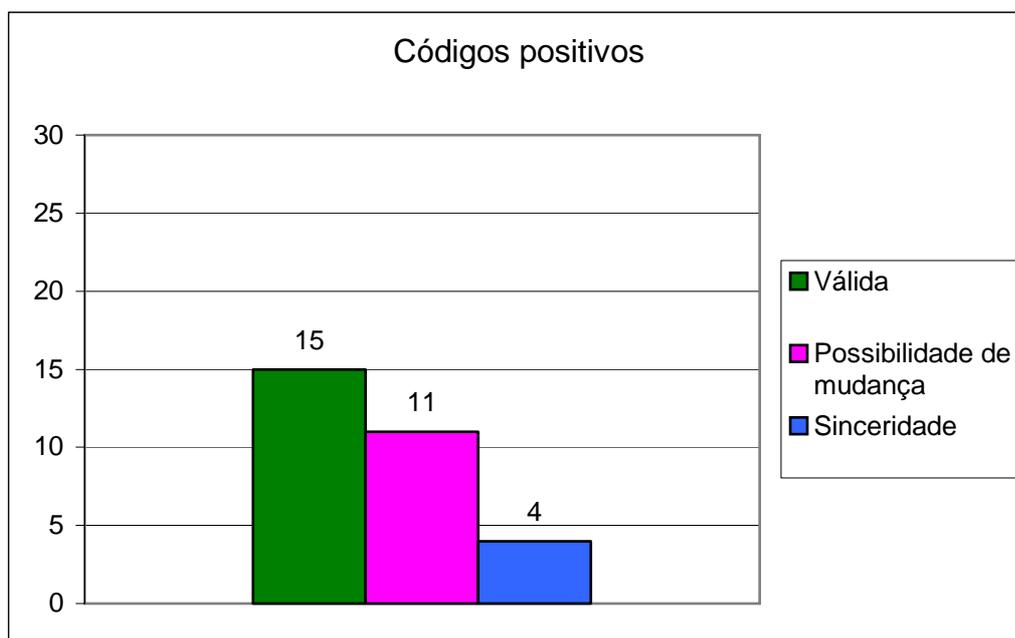


Figura 17. Códigos positivos da questão 32.

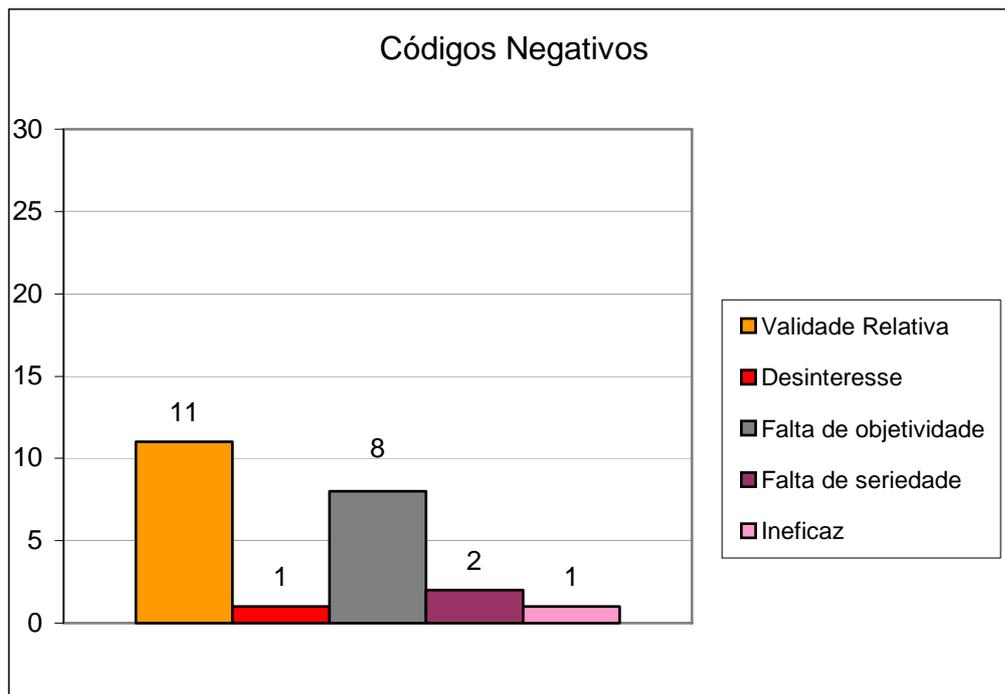


Figura 18. Códigos negativos da questão 32.

Dos 20 questionários de professores que foram devolvidos respondidos, apenas dois responderam a questão aberta (32). Embora essas respostas estejam listadas no Quadro 3, sua avaliação ficou prejudicada devido ao baixo índice delas.

Quadro 3. Respostas abertas dos professores à questão 32.

1. Sim. Embora possam ocorrer discrepâncias entre as opiniões, em geral os alunos sabem avaliar e discernir competência da incompetência, interesse de desinteresse, etc.
2. Válida sim, porém questionável quanto a confiabilidade, pois eles avaliam muito pelo sentimento e pouco pela razão.

Os dados apresentados nesta parte do capítulo parecem estar de acordo tanto com os resultados do Questionário 1, como também com os estudos realizados por Cashin e Marsh apresentados no início deste capítulo.

Apesar deste trabalho ter conseguido atingir os objetivos inicialmente propostos, é importante que sejam realizados novos estudos com um número maior de professores sendo avaliados.

## 5. CONCLUSÕES

---

## 5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados foi possível chegar a algumas conclusões. Dentre elas:

### 5.1. Confiabilidade

I. Os resultados da pesquisa indicam a avaliação dos professores pelos alunos como precisa e confiável. Esses resultados são compatíveis com os estudos publicados.

### 5.2. Características do “bom professor”

O principal critério para seleção das ações pedagógicas, consideradas como importantes, para classificar um professor como sendo “bom”, foi o índice de escolhas da alternativa **A** (ação relevante) de cada questão do Questionário 2 - *Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes*. Todas as ações avaliadas nas questões propostas pelo instrumento foram consideradas como características importantes do “bom professor”. As características encontradas foram:

I. O professor avaliado como “bom” tem a preocupação constante de transmitir uma idéia global da disciplina (componente curricular) e quais os seus objetivos para que o aluno não tenha uma visão fragmentada da mesma.

- II. Sua capacidade em organizar as aulas, tanto do ponto de vista didático como do tempo utilizado com cada conteúdo, é condição fundamental para que o programa da disciplina seja integralmente cumprido.
- III. Outra característica importante é a preocupação constante de apontar a relevância dos conteúdos e as possíveis aplicações práticas.
- IV. Atualização é uma condição essencial para o bom desempenho da atividade docente.
- V. O “bom” professor mantém o interesse e a motivação dos alunos sempre elevados.
- VI. O relacionamento cordial, em clima de respeito pessoal, depende principalmente do professor
- VII. Incentivo aos alunos a questionarem teorias e conceitos, a estabelecerem conclusões e formularem inferências.
- VIII. A pontualidade e assiduidade do professor e a seriedade com que exige esses comportamentos de seus alunos.
- IX. Coerência na avaliação dos seus alunos.
- X. Flexibilidade e abertura ao diálogo.
- XI. Competência.
- XII. Cultura geral.
- XIII. Humildade.
- XIV. Disponibilidade.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

**6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Requena AT. La evaluación de instituciones educativas. Granada: Universidad de Granada; 1995.
2. Nevo D. Evaluación basada en el centro: un diálogo para la mejora educativa. Bilbao: Ediciones Mensajero; 1997.
3. Ruiz CM. Las funciones del profesor universitario analizadas por sus protagonistas. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa.1996 [acceso em 2006 jan 9];1.Disponível em [http://www2.uca.es/RELIEVE/art\\_pub1.htm](http://www2.uca.es/RELIEVE/art_pub1.htm)
4. LeCompte MD. Un matrimonio conveniente: diseño de investigación cualitativa y estándares para la evaluación de programas. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa.1995 [acceso em 2006 jan 9];1.Disponível em [http://www2.uca.es/RELIEVE/art\\_pub1.htm](http://www2.uca.es/RELIEVE/art_pub1.htm)
5. Ludwig JM, Meacham JA. Teaching controversial courses: Student evaluations of instructors and content. Educational Research Quarterly. 1997;21(1):27-38.
6. Soar RS. Teacher evaluation: a critique of currently used methods. Phi Delta Kappan. 1983; 64,(4): 239-246.

7. Licata CM, Andrews HA. The status of tenured faculty evaluation in the community college. *Community College Review*.1990;18(3):42-50.
8. Licata CM, Andrews HA. Administrative perceptions of existing evaluation systems. *Journal of Personnel Evaluation in Education*. 1991;5(1):69-76.
9. Licata CM, Andrews HA. Faculty leaders' responses to post-tenure evaluation practices. *Community/junior College Quarterly*.1992;16:47-56.
10. Scriven M. A unified theory approach to teacher evaluation. *Studies in Educational Evaluation*. 1995;21:111-129.
11. Orden A, Asensio I, Santaolalla R. Desarrollo y validación de un modelo de calidad universitaria como base para su evaluación. *Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*.1997 [acesso em 2006 jan 9];1.Disponível em [http://www2.uca.es/RELIEVE/art\\_pub1.htm](http://www2.uca.es/RELIEVE/art_pub1.htm)
12. Saul AM. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez; 1991.
13. West SS, Denton JJ. An empirical validation of the instrument: student perceptions of teaching effectiveness. *The Annual Meeting of the American Educational Research Association*; Chicago; 1991.

14. Dias Sobrinho J. Avaliação – políticas e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez; 2003.
15. BRASIL. Sinaes: da concepção à regulamentação. Brasília: Inep; 2004
16. Roche LA, Marsh HW. Multiple dimensions of university teacher self-concept: construct validation and the influence of students' evaluations of teaching. *Instructional Science*. 2000;28(5-6):439-468.
17. Darling-Hammond L, Wise AE, Pease SR. Teacher evaluation in the organizational context: A review of the literature. *Review of Educational Research*. 1983;53(3):285-328.
18. Wise AE, Darling-Hammond L, McLaughlin MW. Teacher evaluation: a study of effective practices. Rand Series Report. 1984 [acesso em 2006 fev 13]. Disponível em <http://www.unesp.br> [Capes Periódicos].
19. Nóvoa A. Avaliação em educação. Porto: Porto Editora; 1993.
20. Drake JM. Improving teacher performance through evaluation and supervision. The annual meeting of the National Association of Secondary School Principals. USA [ERIC Document Reproduction Service No. ED 250 782]; 1984.

21. Barber LW, Klein K. Merit pay and teacher evaluation. *Phi Delta Kappan*.1983;65(4):247-251.
22. Elliot J, Chidley L. Peer review as a supervisory option. *Journal of staff development*.1985;6(2):102-7.
23. Nóvoa A. *A profissão professor*. Porto: Porto Editora; 1995.
24. Coker H. Consortium for the improvement of teacher education. *Journal of Teacher Education*.1985;36(2):12-17.
25. Marsh HW. Students' evaluations of university instructors: The applicability of american instruments in a spanish setting. Report research. Austrália. [ERIC Document Reproduction Service No. ED 252526]; 1984.
26. Marsh HW. Applicability paradigm: students' evaluations of teaching effectiveness in different countries. *Journal of Educational Psychology*.1986;78(6):465-473.
27. Marsh HW. Students' evaluations of university teaching: research findings, methodological issues, and directions for future research. California University.[ERIC Document Reproduction Service No. ED 338629]; 1987.
28. Marsh HW, Hocevar D. The multidimensionality of students' evaluations of teaching effectiveness: the generality of factor structures across academic

- discipline, instructor level, and course level. California University. [ERIC Document Reproduction Service No. ED 319788]; 1990
29. Marsh HW, Hocevar D. Multidimensional students' evaluations of teaching effectiveness: a test of alternative higher-order structures. *Journal of Educational Psychology*.1991;83(2):285-296.
  30. Marsh HW, Roche L. The use of students' evaluations and an individually structured intervention to enhance university teaching effectiveness. *American Educational Research Journal*.1993;30(1):217-251.
  31. Preece M. The Reliability, validity, and usefulness of student evaluations for the purpose of improving teaching in postsecondary institutions. Graduate seminar paper. University of Toronto.Canadá, 1990.
  32. Watkins D, Thomas B. Assessing teaching effectiveness: an Indian perspective. *Assessment and Evaluation in Higher Education*.1991;16(3):185-198.
  33. Roche LA, Marsh HW. Multiple dimensions of university teacher self-concept: construct validation and the influence of students' evaluations of teaching. *Instructional Science*. 2000;28(5-6):439-468.
  34. Hobson SM, Talbot DM. Understanding student evaluations: What all faculty should know. *College Teaching*. 2001;49(1):26-31.

35. Bolam R, McMahon A, Holly P. Guidelines for Review and Internal Development in Schools: Secondary School Handbook. Longmans for the School Curriculum Development Committee. London; 1984.
36. Lambert E. Universidade, docência e globalização. Porto Alegre: Sulina; 1999.
37. Costa e Silva AM. A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação & Sociedade. 2000;21:72-6.
38. Harvey L, Green D. Defining quality. Assessment and evaluation in higher education.1993;18(1):9-34.
39. Capelletti IF. Avaliação de políticas e práticas institucionais. São Paulo: Articulação Universidade Escola; 2002.
40. Ramos JMG. Análisis factorial confirmatória en la validación del constructo competencia docente del profesor universitario. Bordon.1997;49(4):361-391.
41. Cashin WE. Student ratings of teaching: a summary of the research. IDEA paper n.32. Kansas State University, Center for Faculty Evaluation and Development. Manhattan,K.S; 1995.

42. Marsh HW. Students evaluation of university teaching: dimensionality, reability, validity, potential biases, and utility. *Journal of Educational Psychology*. 1984;76(5):707-754.
43. Blanco LS, Paz JJS. Evaluación de la docencia mediante cuestionario de alumnos: Universidad de Cantabria. *Studia Pedagógica*. 1988;20:41-71.
44. Sanchez AV. La evaluación del profesor; perspectivas y resultados. *Revista de Educación*.1985;27:55-93.
45. Val JC. Análisis factorial confirmatorio de las características de calidad docente universitaria. *Bordon*.1994;4:389-405.
46. Barton RM. Factorial validity and reliability of a survey to assess the teaching effectiveness of graduates of teacher education programs. *Educational and Psychological Measurement*.1994;54(1):218-26.
47. Feldman KA. The association between student ratings of specific instructional dimensions and student achievement: refining and extending the synthesis of data from multisection validity studies. *Research in Higher Education*.1989;30:583-645.



## 7. ANEXOS

Anexo 1. Questionário 1 - Avaliação do desempenho docente pelos discentes e auto-avaliação dos docentes.

**QUESTIONÁRIO 1- AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS DISCENTES E AUTO-AVALIAÇÃO DOS DOCENTES**

*(Para alunos e professores)*

*\* Por favor, NÃO SE IDENTIFIQUE*

Curso: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

| A. Metodologia e Técnicas de Ensino  |        |              |          |       |
|--|--------|--------------|----------|-------|
| *Seu professor, durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)<br>*Você, durante o ano letivo,.. (Auto-Avaliação do Professor)   | A      | B            | C        | D     |
|  | Sempre | Quase Sempre | Às Vezes | Nunca |
| 1. Informou o programa da disciplina.  |        |              |          |       |
| 2. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.  |        |              |          |       |
| 3. Demonstrou habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos. |        |              |          |       |
| 4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.   |        |              |          |       |
| 5. Costumava apontar relevância e/ou aplicação do conteúdo estudado.   |        |              |          |       |
| 6. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.                                       |        |              |          |       |
| 7. Estruturou atividades práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.                                |        |              |          |       |
| 8. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.  |        |              |          |       |
| 9. Cumpriu o Programa da disciplina  |        |              |          |       |
| 10. Utilizou procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina. Aulas expositivas, atividades grupais, etc.        |        |              |          |       |
| 11. Manteve ritmo adequado nas aulas, quer dizer não se arrastaram nem pareceram ser muito aceleradas                              |        |              |          |       |
| 12. Reexplicou um tópico de um modo diferente se a classe não entendeu.  |        |              |          |       |
| 13. Instruiu a classe em um nível apropriado,  |        |              |          |       |

|   |                    |                          |                      |                   |
|---|--------------------|--------------------------|----------------------|-------------------|
| nem muito difícil e nem muito fácil.  |                    |                          |                      |                   |
| 14. Utilizou adequadamente (sem exagero) novas tecnologias de ensino (audiovisuais, informática, etc).  |                    |                          |                      |                   |
| 15. Criou clima favorável à participação dos alunos nas aulas.  |                    |                          |                      |                   |
| <b>B. Postura Ético-Profissional</b>  |                    |                          |                      |                   |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)<br><b>*Você</b> , durante o ano letivo, ... (Auto-Avaliação do Professor)                                    | <b>A</b><br>Sempre | <b>B</b><br>Quase Sempre | <b>C</b><br>Às Vezes | <b>D</b><br>Nunca |
| 16. Dispensou aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, e exigente na medida adequada. Evitou sarcasmo e crítica negativa. Aceitou críticas, opiniões ou sugestões. |                    |                          |                      |                   |
| 17. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.   |                    |                          |                      |                   |
| 18. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.  |                    |                          |                      |                   |
| 19. Estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.  |                    |                          |                      |                   |
| 20. Estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas  |                    |                          |                      |                   |
| 21. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.  |                    |                          |                      |                   |
| 22. Foi pontual.  |                    |                          |                      |                   |
| 23. Foi freqüente.  |                    |                          |                      |                   |
| 24. Exigiu pontualidade   |                    |                          |                      |                   |
| 25. Exigiu freqüência.  |                    |                          |                      |                   |
| <b>C. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>  |                    |                          |                      |                   |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)<br><b>*Você</b> , durante o ano letivo, ... (Auto-Avaliação do Professor)                                    | <b>A</b><br>Sempre | <b>B</b><br>Quase Sempre | <b>C</b><br>Às Vezes | <b>D</b><br>Nunca |
| 26. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.   |                    |                          |                      |                   |
| 27. Elaborou avaliações compatíveis(coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discutiu e analisou os resultados com os alunos.  |                    |                          |                      |                   |
| 28. Divulgou os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos  |                    |                          |                      |                   |
| 29. Aproveitou as avaliações como etapa de  |                    |                          |                      |                   |

|  |                 |                    |                 |  |
|--|-----------------|--------------------|-----------------|--|
| ensino.  |                 |                    |                 |  |
| 30. Foi flexível quando necessário.  |                 |                    |                 |  |
| D. Questões Complementares   |                 |                    |                 |  |
| 31. [A]: Numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu(u) professor(a)?   |                 |                    |                 |  |
| 31. [P] : Numa escala de 0-100, quantos pontos você atribui ao seu desempenho global?  |                 |                    |                 |  |
| 32. Em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que? ( use o espaço abaixo) | <b>A</b><br>Sim | <b>B</b><br>Talvez | <b>C</b><br>Não |  |
|  |                 |                    |                 |  |
| 33. Você teve dificuldades em responder alguma(s) das questões? Qual(is) Por que? ( use o espaço abaixo)   |                 |                    |                 |  |

Anexo 2. Questionário 2 – Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores).

**QUESTIONÁRIO 2 – RELEVÂNCIA DAS QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS DISCENTES (Para Professores)**

***Em sua opinião, para a avaliação da docência universitária as respostas dos alunos a cada uma das questões deste questionário são: (Avalie cada questão individualmente)***

A = Relevantes      B = Medianamente Relevantes      C = Irrelevantes

| A. Metodologia e Técnicas de Ensino  |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|
| *Seu professor, durante o ano letivo, ..(Avaliação dos Alunos)   | -A- | -B- | -C- |
| 1. Informou o programa da disciplina.  |     |     |     |
| 2. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.  |     |     |     |
| 3. Demonstrou habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos. |     |     |     |
| 4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.   |     |     |     |
| 5. Costumava apontar relevância e/ou aplicação do conteúdo estudado.   |     |     |     |
| 6. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.                                       |     |     |     |
| 7. Estruturou atividades práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.                                |     |     |     |
| 8. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.  |     |     |     |
| 9. Cumpriu o Programa da disciplina  |     |     |     |
| 10. Utilizou procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina. Aulas expositivas, atividades grupais, etc.        |     |     |     |
| 11. Manteve ritmo adequado nas aulas, quer dizer não se arrastaram nem pareceram ser muito aceleradas                              |     |     |     |
| 12. Reexplicou um tópico de um modo diferente se a classe não entendeu.  |     |     |     |
| 13. Instruiu a classe em um nível apropriado, nem muito difícil e nem muito fácil.   |     |     |     |
| 14. Utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino( audiovisuais, informática, etc).                            |     |     |     |
| 15. Criou clima favorável à participação dos alunos nas  |     |     |     |

|   |            |            |            |
|---|------------|------------|------------|
| aulas.  |            |            |            |
| <b>B. Postura Ético-Profissional</b>  |            |            |            |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)  | <b>-A-</b> | <b>-B-</b> | <b>-C-</b> |
| 16. Dispensou aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, e exigente na medida adequada. Evitou sarcasmo e crítica negativa. Aceitou críticas, opiniões ou sugestões. |            |            |            |
| 17. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.   |            |            |            |
| 18. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.  |            |            |            |
| 19. Estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.  |            |            |            |
| 20. Estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas  |            |            |            |
| 21. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.  |            |            |            |
| 22. Foi pontual.  |            |            |            |
| 23. Foi freqüente.  |            |            |            |
| 24. Exigiu pontualidade   |            |            |            |
| 25. Exigiu freqüência.  |            |            |            |
| <b>C. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>  |            |            |            |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)  | <b>-A-</b> | <b>-B-</b> | <b>-C-</b> |
| 26. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.   |            |            |            |
| 27. Elaborou avaliações compatíveis(coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discutiu e analisou os resultados com os alunos.  |            |            |            |
| 28. Divulgou os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos  |            |            |            |
| 29. Aproveitou as avaliações como etapa de ensino.  |            |            |            |
| 30. Foi flexível quando necessário.   |            |            |            |
| <b>D. Questões Complementares</b>   |            |            |            |
| 31. [A ]: Numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu(ua) professor(a): _____  |            |            |            |
| 32. Em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que? ( use o espaço abaixo)                            |            |            |            |

Anexo 3. Questionário 2.A - Relevância das questões do instrumento de avaliação do desempenho docente pelos discentes (para alunos).

**QUESTIONÁRIO 2.A - RELEVÂNCIA DAS QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS DISCENTES ( Para alunos)**

Em sua opinião, para a avaliação da docência universitária as respostas dos alunos a cada uma das questões deste questionário são: (Avalie cada questão individualmente)

A = Relevantes      B = Medianamente Relevantes      C = Irrelevantes

| A. Metodologia e Técnicas de Ensino  |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|
| *Seu professor, durante o ano letivo, ..(Avaliação dos Alunos)   | -A- | -B- | -C- |
| 1. Informou o programa da disciplina.  |     |     |     |
| 2. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.  |     |     |     |
| 3. Demonstrou habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos. |     |     |     |
| 4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.   |     |     |     |
| 5. Costumava apontar relevância e/ou aplicação do conteúdo estudado.   |     |     |     |
| 6. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.                                       |     |     |     |
| 7. Estruturou atividades práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.                                |     |     |     |
| 8. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.  |     |     |     |
| 9. Cumpriu o Programa da disciplina  |     |     |     |
| 10. Utilizou procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina. Aulas expositivas, atividades grupais, etc.        |     |     |     |
| 11. Manteve ritmo adequado nas aulas, quer dizer não se arrastaram nem pareceram ser muito aceleradas                              |     |     |     |
| 12. Reexplicou um tópico de um modo diferente se a classe não entendeu.  |     |     |     |
| 13. Instruiu a classe em um nível apropriado, nem muito difícil e nem muito fácil.   |     |     |     |
| 14. Utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino( audiovisuais, informática, etc).                            |     |     |     |

|   |            |            |            |
|---|------------|------------|------------|
| 15. Criou clima favorável à participação dos alunos nas aulas.  |            |            |            |
| <b>B. Postura Ético-Profissional</b>  |            |            |            |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)  | <b>-A-</b> | <b>-B-</b> | <b>-C-</b> |
| 16. Dispensou aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, e exigente na medida adequada. Evitou sarcasmo e crítica negativa. Aceitou críticas, opiniões ou sugestões. |            |            |            |
| 17. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.   |            |            |            |
| 18. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.  |            |            |            |
| 19. Estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.  |            |            |            |
| 20. Estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas  |            |            |            |
| 21. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.  |            |            |            |
| 22. Foi pontual.  |            |            |            |
| 23. Foi freqüente.  |            |            |            |
| 24. Exigiu pontualidade   |            |            |            |
| 25. Exigiu freqüência.  |            |            |            |
| <b>C. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>  |            |            |            |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)  | <b>-A-</b> | <b>-B-</b> | <b>-C-</b> |
| 26. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.   |            |            |            |
| 27. Elaborou avaliações compatíveis(coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discutiu e analisou os resultados com os alunos.  |            |            |            |
| 28. Divulgou os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos  |            |            |            |
| 29. Aproveitou as avaliações como etapa de ensino.  |            |            |            |
| 30. Foi flexível quando necessário.   |            |            |            |
| <b>D. Questões Complementares</b>   |            |            |            |
| 31. [A ]: Numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu(ua) professor(a): _____  |            |            |            |
| 32. Em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que? ( use o espaço abaixo)                            |            |            |            |

Anexo 4. Questionário 3 – Confiabilidade da avaliação do desempenho docente pelos discentes (para professores).

**QUESTIONÁRIO 3 – CONFIABILIDADE DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS DISCENTES (Para professores)**

Você acredita que seus alunos podem responder de forma competente e justa às questões abaixo?

| A. Metodologia e Técnicas de Ensino  |            |               |            |
|--|------------|---------------|------------|
| *Seu professor, durante o ano letivo, ..(Avaliação dos Alunos)   | -A-<br>Sim | -B-<br>Talvez | -C-<br>Não |
| 1. Informou o programa da disciplina.  |            |               |            |
| 2. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.  |            |               |            |
| 3. Demonstrou habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos. |            |               |            |
| 4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.   |            |               |            |
| 5. Costumava apontar relevância e/ou aplicação do conteúdo estudado.   |            |               |            |
| 6. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.                                       |            |               |            |
| 7. Estruturou atividades práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.                                |            |               |            |
| 8. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.  |            |               |            |
| 9. Cumpriu o Programa da disciplina  |            |               |            |
| 10. Utilizou procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina. Aulas expositivas, atividades grupais, etc.        |            |               |            |
| 11. Manteve ritmo adequado nas aulas, quer dizer não se arrastaram nem pareceram ser muito aceleradas                              |            |               |            |
| 12. Reexplicou um tópico de um modo diferente se a classe não entendeu.  |            |               |            |
| 13. Instruiu a classe em um nível apropriado, nem muito difícil e nem muito fácil.   |            |               |            |
| 14. Utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino( audiovisuais, informática, etc).                            |            |               |            |
| 15. Criou clima favorável à participação dos alunos nas aulas.   |            |               |            |
| B. Postura Ético-Profissional  |            |               |            |
| *Seu professor, durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)   | -A-<br>Sim | -B-<br>Talvez | -C-<br>Não |

|   |                    |                       |                    |
|---|--------------------|-----------------------|--------------------|
| 16. Dispensou aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, e exigente na medida adequada. Evitou sarcasmo e crítica negativa. Aceitou críticas, opiniões ou sugestões. |                    |                       |                    |
| 17. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.   |                    |                       |                    |
| 18. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.  |                    |                       |                    |
| 19. Estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.  |                    |                       |                    |
| 20. Estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas  |                    |                       |                    |
| 21. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.  |                    |                       |                    |
| 22. Foi pontual.  |                    |                       |                    |
| 23. Foi freqüente.  |                    |                       |                    |
| 24. Exigiu pontualidade   |                    |                       |                    |
| 25. Exigiu freqüência.  |                    |                       |                    |
| <b>C. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>  |                    |                       |                    |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)  | <b>-A-<br/>Sim</b> | <b>-B-<br/>Talvez</b> | <b>-C-<br/>Não</b> |
| 26. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.   |                    |                       |                    |
| 27. Elaborou avaliações compatíveis(coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discutiu e analisou os resultados com os alunos.  |                    |                       |                    |
| 28. Divulgou os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos  |                    |                       |                    |
| 29. Aproveitou as avaliações como etapa de ensino.  |                    |                       |                    |
| 30. Foi flexível quando necessário.   |                    |                       |                    |
| <b>D. Questões Complementares</b>   |                    |                       |                    |
| 31. [A ]: Numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu(ua) professor(a): _____  |                    |                       |                    |
| 32. Em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que? ( use o espaço abaixo)                            |                    |                       |                    |

Anexo 5. Questionário 3.A – Confiabilidade da avaliação do desempenho docente pelos discentes (para alunos).

**QUESTIONÁRIO 3.A – CONFIABILIDADE DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE PELOS DISCENTES ( Para alunos)**

Você acredita que, sendo aluno, pode responder de forma competente e justa às questões abaixo?

| A. Metodologia e Técnicas de Ensino  |            |               |            |
|--|------------|---------------|------------|
| *Seu professor, durante o ano letivo, ..(Avaliação dos Alunos)   | -A-<br>Sim | -B-<br>Talvez | -C-<br>Não |
| 1. Informou o programa da disciplina.  |            |               |            |
| 2. Deixou claro o(s) objetivo(s) da disciplina.  |            |               |            |
| 3. Demonstrou habilidade para organizar as aulas e torná-las atraentes, utilizando linguagem clara e compreensível para os alunos. |            |               |            |
| 4. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.   |            |               |            |
| 5. Costumava apontar relevância e/ou aplicação do conteúdo estudado.   |            |               |            |
| 6. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.                                       |            |               |            |
| 7. Estruturou atividades práticas, tornando-as relevantes para a aprendizagem do conteúdo estudado.                                |            |               |            |
| 8. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.  |            |               |            |
| 9. Cumpriu o Programa da disciplina  |            |               |            |
| 10. Utilizou procedimentos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina. Aulas expositivas, atividades grupais, etc.        |            |               |            |
| 11. Manteve ritmo adequado nas aulas, quer dizer não se arrastaram nem pareceram ser muito aceleradas                              |            |               |            |
| 12. Reexplicou um tópico de um modo diferente se a classe não entendeu.  |            |               |            |
| 13. Instruiu a classe em um nível apropriado, nem muito difícil e nem muito fácil.   |            |               |            |
| 14. Utilizou adequadamente (sem exageros) novas tecnologias de ensino( audiovisuais, informática, etc).                            |            |               |            |
| 15. Criou clima favorável à participação dos alunos nas aulas.   |            |               |            |
| B. Postura Ético-Profissional  |            |               |            |
| *Seu professor, durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)   | -A-<br>Sim | -B-<br>Talvez | -C-<br>Não |

|   |                    |                       |                    |
|---|--------------------|-----------------------|--------------------|
| 16. Dispensou aos alunos tratamento cordial em clima de respeito pessoal, e exigente na medida adequada. Evitou sarcasmo e crítica negativa. Aceitou críticas, opiniões ou sugestões. |                    |                       |                    |
| 17. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.   |                    |                       |                    |
| 18. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias, conceitos, etc.  |                    |                       |                    |
| 19. Estimulou os alunos a estabelecer conclusões e formular inferências.  |                    |                       |                    |
| 20. Estimulou os alunos a integrar conhecimento com outras disciplinas correlacionadas  |                    |                       |                    |
| 21. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos e técnicos.  |                    |                       |                    |
| 22. Foi pontual.  |                    |                       |                    |
| 23. Foi freqüente.  |                    |                       |                    |
| 24. Exigiu pontualidade   |                    |                       |                    |
| 25. Exigiu freqüência.  |                    |                       |                    |
| <b>C. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</b>  |                    |                       |                    |
| <b>*Seu professor</b> , durante o ano letivo, ... (Avaliação dos Alunos)  | <b>-A-<br/>Sim</b> | <b>-B-<br/>Talvez</b> | <b>-C-<br/>Não</b> |
| 26. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.   |                    |                       |                    |
| 27. Elaborou avaliações compatíveis(coerentes) com o conteúdo desenvolvido, discutiu e analisou os resultados com os alunos.  |                    |                       |                    |
| 28. Divulgou os resultados das avaliações nos prazos estabelecidos  |                    |                       |                    |
| 29. Aproveitou as avaliações como etapa de ensino.  |                    |                       |                    |
| 30. Foi flexível quando necessário.   |                    |                       |                    |
| <b>D. Questões Complementares</b>   |                    |                       |                    |
| 31. [A ]: Numa escala de 0-100, quantos pontos você daria para seu(ua) professor(a): _____  |                    |                       |                    |
| 32. Em sua opinião, de uma forma geral, a avaliação dos alunos sobre o desempenho docente é uma medida válida e confiável? Por que? ( use o espaço abaixo)                            |                    |                       |                    |